



2026

QUALIDADE DE VIDA NOS 5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL



2026

QUALIDADE DE VIDA NOS 5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL



ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL BRASIL 2026

QUALIDADE DE VIDA NOS 5.570 MUNICÍPIOS DO BRASIL





Índice de Progresso Social Brasil 2026

Autores:

Melissa Wilm, Daniel Santos, Luana Coelho, Sérgio Marangoni, Ricardo Chaves Lima, Gabriel Gonçalves e Beto Veríssimo

Coordenação Geral:

Melissa Wilm e Beto Veríssimo

Coordenação Técnica:

Ricardo Chaves Lima, Daniel Santos, Luana Coelho e Sérgio Marangoni

Colaboradores:

Stephanie Gadelha, Lucas Lahoni Arcega e Ricardo Veríssimo

Comunicação:

Alexandre Mansur, Gustavo Nascimento e Luna Galera, em colaboração com Fernanda Costa

Agradecimentos:

Cátedra Itinerante de Inclusão Produtiva Rural/Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - Cebrap (Vahíd Vahdat), Centro de Empreendedorismo da Amazônia – CEA (Raphael Medeiros, Arthur França e Agatha Vilhena), Eneva (Flávia Heller, Rômulo Florentino e Elizabeth Teles), especialistas independentes (Adnan Demarchki -in memoriam-), Fundação Itaú (Diogo Jamra Tsukumo, Carla Chiamarelli, Raquel Nonato e Paloma Lima), Fundação Roberto Marinho (João Alegria, Marcelo Bentes e Rosalina Soares), Hydro (Eduardo Figueiredo, Milene Maués e Eugênio Pantoja), Instituto Imbuzeiro (Ana Inoue e Cristina Caldas), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon (Verônica Oki e Ritaumaria Pereira), Instituto Itaúsa (Marcelo Furtado e Natália Cerrí), Instituto Soberania e Clima - iCS (Maria Netto), MapBiomass Brasil (Tasso Azevedo, Julio Pedrassoli, Mayumi Hirye e Júlia Cansado), Ministério Público Federal – MPF (Ubiratan Cazetta), *Not Another Boring Company* (Arthur Leardini, Felipe Paradas, Alanna Berdine, Julia Campos e Thayná Rodrigues), O Mundo que Queremos (Cássia Christie e Bruna de Alencar), *Social Progress Imperative* (Michael Green, Franklin Murillo, Jaime Garcia e Valeria Horton), Universidade de São Paulo – USP (Ricardo Abramovay) e Vale (Flávia Constant, Vitor Libânio e Fernanda Fingerl)

Edição de Texto:

Tatiana Corrêa Veríssimo

Capa:

Cássia Christie e Geiber Dias

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Silva (Kattu Birô Design)



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons atribuição 4.0 internacional.

© Copyright 2026 by Instituto de Progresso Social Brasil, Social Progress Imperative, Imazon, Amazônia 2030, Fundação Avina e Centro de Empreendedorismo da Amazônia.



Realização:



Parceiros:



Apoiadores:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Índice de progresso social Brasil 2026 [livro eletrônico] : qualidade de vida nos 5.570 municípios do Brasil / Melissa Wilm ... [et al.]. -- Belém, PA : Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, 2026.
PDF

Outros autores: Daniel Santos, Luana Coelho, Sérgio Marangoni, Ricardo Chaves Lima, Gabriel Gonçalves, Beto Veríssimo
ISBN 978-65-89617-40-2

1. Estatísticas sociais 2. Indicadores sociais 3. Políticas públicas - Brasil 4. Progresso - Aspectos sociais 5. Qualidade de vida - Pesquisas - Brasil I. Wilm, Melissa. II. Santos, Daniel. III. Coelho, Luana. IV. Marangoni, Sérgio. V. Lima, Ricardo Chaves. VI. Gonçalves, Gabriel. VII. Veríssimo, Beto.

26-358019.0

CDD-361. 61

Índices para catálogo sistemático:

1. Municípios brasileiros : Indicadores socioeconômicos : Bem-estar social 361.61

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/0



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 04 |
| METODOLOGIA | 08 |
| Indicadores do IPS Brasil 2026. | .10 |
| O que mudou da última edição (2025) para o IPS Brasil 2026. | .12 |
| Notas de precaução e limitações | .12 |
| Como interpretar os resultados do IPS Brasil | .13 |
| RESULTADOS | 15 |
| O Brasil em cada nível de progresso social | .16 |
| Dimensões do IPS Brasil. | .19 |
| Componentes do IPS Brasil. | .23 |
| Evolução temporal do IPS no Brasil. | .30 |
| Municípios com desempenhos mais altos e mais baixos | .32 |
| Recorte populacional. | .34 |
| IPS Brasil 2026 para as unidades federativas. | .37 |
| PROGRESSO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS | 39 |
| BIBLIOGRAFIA CONSULTADA | 42 |
| ANEXO I - FONTES E INDICADORES DO IPS BRASIL 2026 | 44 |

RESUMO



O Índice de Progresso Social (IPS) é uma ferramenta que mede o desempenho social e ambiental de territórios em todas as geografias (países, estados, municípios e até comunidades). O IPS é um índice desenvolvido pela organização internacional *Social Progress Imperative*, a qual coordena a publicação anual do IPS para 170 países desde 2014. Além disso, há também iniciativas de elaboração de IPS em escala subnacional na União Europeia e em diferentes países como México, Índia, Estados Unidos da América e Reino Unido. Essas iniciativas tiveram como referência o IPS Amazônia desenvolvido de forma pioneira pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) desde 2014. Em 2024, novamente sob liderança do Imazon, o IPS Brasil tornou-se a maior iniciativa já realizada no mundo para a geração do índice em escala subnacional.

O IPS Brasil 2026 é o terceiro relatório lançado (após as edições de 2024 e 2025) abrangendo todos os 5.570 municípios brasileiros^[1] dos 26 estados, além do Distrito Federal. O IPS Brasil é atualizado anualmente para que seja possível comparar o desempenho socioambiental dos municípios ao longo do tempo. Medir a situação social de municípios numa

^[1] Além do IPS calculado para os 5.568 municípios, considerou-se na análise a capital Federal Brasília (DF) e o distrito de Fernando de Noronha (PE), conforme a classificação de municípios do IBGE (2024). Ademais, não foi possível incluir no IPS Brasil 2026 o município de Boa Esperança do Norte (MT), o qual foi estabelecido somente em 2025. A justificativa é que ainda não há dados suficientes para o cálculo do IPS deste município.

frequência anual é essencial para captar mudanças e tendências e contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas e melhoria da gestão pública local.

O IPS surge para complementar medidas de desenvolvimento econômico, pois apenas este crescimento sem progresso social pode resultar em degradação ambiental, aumento da desigualdade e conflitos sociais. O IPS mede diretamente resultados finalísticos e tem sido usado para o planejamento, avaliação de programas e aperfeiçoamento de políticas públicas. O índice também serve de bússola para orientar os investimentos sociais privados nos municípios.

O IPS Brasil 2026 é composto por 57 indicadores sociais e ambientais oriundos de fontes públicas. Esses indicadores são agregados em um índice com pontuação de 0 a 100. Por sua vez, esse índice geral é composto por índices para três dimensões do progresso social (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades) e 12 componentes dentro das dimensões (Nutrição e Cuidados Médicos Básicos, Água e Saneamento, Moradia, Segurança Pessoal, Acesso ao Conhecimento Básico, Acesso à Informação e Comunicação, Saúde e Bem-estar, Qualidade do Meio Ambiente, Direitos Individuais, Liberdades Individuais e de Escolha, Inclusão Social e Acesso à Educação Superior).

O IPS Brasil reflete a diversidade de um país de dimensão continental ao revelar a sua situação socioambiental em escala municipal. Quinto maior país do mundo, o Brasil é uma federação formada por 26 estados, pelo Distrito Federal, pelo distrito estadual de Fernando de Noronha (PE) e por 5.569 municípios.^[2] De acordo com a Estimativas da População (EstimaPop) de 2025 do Instituto

“
O IPS mede diretamente resultados finalísticos e tem sido usado para o planejamento, avaliação de programas e aperfeiçoamento de políticas públicas.”

”

^[2] Ver a nota de rodapé anterior.



Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira soma aproximadamente 213,4 milhões de habitantes. O município é a menor unidade da federação, a qual possui autonomia política, administrativa e financeira. A esfera municipal possui competências importantes como saneamento básico, pavimentação e sinalização de vias e de toda a estrutura viária, criação e conservação de praças e arborização, transporte urbano e iluminação pública. O município também reparte com outras esferas federativas (estados e União) os serviços de educação, saúde e meio ambiente.

Entre os principais resultados da pesquisa, destacamos:

- O Brasil atingiu uma pontuação média (63,40) numa escala que vai de 0 a 100, com progresso sutil entre 2025 e 2026.
- Entre as dimensões do IPS Brasil 2026, Necessidades Humanas Básicas alcançou a melhor pontuação geral média (74,58). Já Fundamentos do Bem-estar atingiu pontuação 68,81, enquanto Oportunidades apresentou o resultado mais baixo (46,82) – padrão observado nas publicações do IPS Brasil 2024 e 2025.
- Dos 12 componentes do IPS Brasil 2026, Moradia teve a pontuação média mais alta (87,95), seguido por Acesso à Informação e Comunicação (79,81); este último apresentou o maior aumento percentual em relação ao IPS Brasil 2025. Os resultados mais baixos foram na dimensão Oportunidades: Direitos Individuais (39,14), Acesso à Educação Superior (45,97) e Inclusão Social (47,22).
- Os componentes Saúde e Bem-estar e Inclusão Social apresentaram leve queda consecutiva desde a publicação do IPS Brasil em 2024^[3]. Esses componentes respondem se os brasileiros vivem uma vida saudável e se ninguém é excluído da oportunidade de ser um membro contribuinte da sociedade.
- Os estados na Amazônia Legal apresentaram desempenhos mais baixos do que a média nacional em praticamente todos os componentes, em especial Qualidade do Meio Ambiente. Isso devido principalmente ao desmatamento acumulado e à concentração de emissões associadas de Gases de Efeito Estufa (GEE).

^[3] Ver capítulo “Evolução temporal do IPS no Brasil” e suas notas de precaução.

- O componente Saúde e Bem-estar demonstrou fragilidades especialmente nas regiões mais ricas do Brasil como Sul e Sudeste, expressas pelas taxas elevadas de obesidade, suicídio e mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT (como doenças no aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias).
- Os municípios brasileiros foram classificados em nove grupos^[4], os quais podem ser vistos no mapa nacional com as tonalidades de azul, amarelo e vermelho:
 - ▶ ● **Grupo 1 (azul escuro no mapa)**, com os melhores resultados: 706 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 2 (azul médio)**: 994 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 3 (azul claro)**: 973 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 4 (amarelo claro)**: 941 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 5 (amarelo escuro)**: 838 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 6 (laranja claro)**: 583 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 7 (laranja escuro)**: 360 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 8 (vermelho claro)**: 152 municípios.
 - ▶ ● **Grupo 9 (vermelho escuro)**, com os resultados mais baixos: 23 municípios.
- Entre 2025 e 2026, 754 municípios passaram da categoria intermediária (tons de amarelo no mapa) para o grupo de municípios com melhores desempenhos (tons de azul no mapa). O grupo de municípios com desempenhos mais baixos (tons de vermelho no mapa) teve uma redução de 500 municípios, e a categoria intermediária apresentou redução de 254 municípios.
- O grupo 1 abriga a maioria das capitais e boa parte dos municípios mais populosos (>200 mil habitantes). Em contrapartida, municípios nos grupos com menores desempenhos apresentam baixa densidade demográfica e estão distantes dos grandes centros urbanos.

^[4] Os intervalos que definem as pontuações de cada grupo em 2026 foram os mesmos de 2025, gerados por meio da técnica de quebras naturais (*natural breaks*). Esta decisão foi tomada a fim de tornar os mapas e as escalas comparáveis entre um ano e outro.



METODOLOGIA













O Progresso Social é definido pelo *Social Progress Imperative* como “a capacidade da sociedade em satisfazer as necessidades humanas básicas, estabelecer as estruturas que garantam qualidade de vida aos cidadãos e dar oportunidades para que todos os indivíduos possam atingir seu potencial máximo”. A partir desse conceito, o IPS é formulado com base em quatro grandes princípios:

1. **Indicadores exclusivamente sociais e ambientais:** o objetivo do IPS é medir diretamente o progresso socioambiental de territórios, sem a inclusão de indicadores econômicos.
2. **Foco nos resultados:** o IPS deve medir resultados finalísticos, ou seja, mede temas que são importantes para a vida das pessoas (*outcomes*) e não os investimentos ou esforços realizados no território (*inputs*).
3. **Orientador para políticas públicas e investimentos sociais privados:** o IPS deve ser apresentado de forma acessível e intuitiva, com a intenção de ser utilizado como uma ferramenta prática para ajudar dirigentes públicos, líderes empresariais e da sociedade civil no planejamento, implementação e avaliação de iniciativas que acelerem o progresso social.
4. **Relevância e resiliência territorial:** o objetivo do IPS é medir o progresso socioambiental de forma multidimensional, abrangente e atual, podendo ser aplicado em diferentes geografias como países, estados, municípios e até distritos e comunidades dentro dos municípios.



A estrutura do IPS possui três dimensões e 12 componentes (Quadro 1). A dimensão **Necessidades Humanas Básicas** mostra se as necessidades essenciais da população estão sendo atendidas. Já a dimensão **Fundamentos do Bem-estar** indica se existem estruturas que garantem aos indivíduos e comunidades manter ou melhorar seu bem-estar. E, por fim, a dimensão **Oportunidades** aponta se há oportunidades para que todos os indivíduos atinjam seu potencial pleno.

Quadro 1. Dimensões e componentes do IPS.

| NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS | FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR | OPORTUNIDADES |
|--|--|--|
|  Nutrição e Cuidados Médicos Básicos |  Acesso ao Conhecimento Básico |  Direitos Individuais |
|  Água e Saneamento |  Acesso à Informação e Comunicação |  Liberdades Individuais e de Escolha |
|  Moradia |  Saúde e Bem-estar |  Inclusão Social |
|  Segurança Pessoal |  Qualidade do Meio Ambiente |  Acesso à Educação Superior |

A escolha dos indicadores para cada componente segue critérios rigorosos de acordo com a metodologia global do IPS. Os critérios para a escolha dos indicadores são: 1) ser social ou ambiental; 2) medir resultados e não investimentos; 3) ser proveniente de uma fonte confiável e pública (dados secundários); 4) ser um dado recente (no máximo 5 anos^[5]); e 5) ter disponibilidade para todos ou quase todos os territórios (95% - 100%). Além disso, cada indicador passa por um processo rigoroso na análise estatística, desde a validação da qualidade e confiabilidade do dado^[6] até a normalização (para que os dados sejam comparáveis).

^[5] Com exceção do indicador Expectativa de Vida (IBGE).

^[6] As análises *Kaiser Meyer-Olkin (KMO)* e *Alfa de Cronbach* foram utilizadas para verificar a validade e confiabilidade da Análise de Componentes Principais, de acordo com a metodologia do IPS (Harmacek, J. et al., 2025).

Dos critérios de seleção dos indicadores, o mais difícil de atingir é o de utilizar apenas indicadores de resultado. Por essa razão, às vezes, esse critério é adaptado como *proxy* de acesso a um determinado recurso, mas nunca como indicador de investimento. O critério de utilização de dados recentes também é desafiador, uma vez que alguns indicadores possuem quebra na periodicidade de sua divulgação ou até descontinuidade.

O índice varia de 0 (pior) a 100 (melhor) e corresponde à média aritmética dos resultados do IPS das três dimensões. A pontuação de cada dimensão, por sua vez, é a média simples dos resultados de cada um dos seus componentes. E, por fim, os resultados dos componentes são obtidos a partir da combinação ponderada dos indicadores, cujos pesos são definidos por meio da Análise de Componentes Principais (ACP):

$$\text{Componente} = \frac{(x - \text{pior valor})}{(\text{melhor valor} - \text{pior valor})} * 100$$

No qual “x” é o valor bruto do componente para cada município, enquanto os melhores e os piores valores se referem aos valores máximos e mínimos de cada indicador entre todos os municípios.

• INDICADORES DO IPS BRASIL 2026

Todos os 57 indicadores (Quadro 2) utilizados para calcular o IPS Brasil 2026 são provenientes de fontes oficiais e de institutos de pesquisa, tais como DataSUS, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (Sinisa), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), MapBiomass, Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Cadastro Único (CadÚnico), entre outros. A fonte e a descrição de cada indicador encontram-se no Anexo I deste relatório.

Uma vantagem do IPS sobre outros índices sociais é a flexibilidade para adoção de novos indicadores caso seja necessário. Por exemplo, um indicador pode perder a relevância e ser substituído por outro mais apropriado na edição seguinte do IPS. E, havendo disponibilidade histórica de um novo indicador, o IPS também pode ser calculado de forma retroativa, o que possibilita uma comparação temporal. Dessa forma, o índice estará sempre atualizado para medir o progresso social.

Quadro 2. Indicadores do IPS Brasil 2026.

| NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS | FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR | OPORTUNIDADES |
|--|--|--|
| <p>Nutrição e Cuidados Médicos Básicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cobertura Vacinal (poliomielite) 2. Hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária 3. Mortalidade Ajustada por Condições Sensíveis à Atenção Primária 4. Mortalidade Infantil até 5 anos 5. Subnutrição | <p>Acesso ao Conhecimento Básico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abandono no Ensino Fundamental 2. Abandono no Ensino Médio 3. Evasão no Ensino Médio 4. Distorção Idade-Série no Ensino Médio 5. Ideb Ensino Fundamental 6. Reprovação Escolar no Ensino Médio | <p>Direitos Individuais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso a Programas de Direitos Humanos 2. Existência de Ações para Direitos de Minorias 3. Índice de Atendimento à Demanda de Justiça 4. Resposta a Processos Familiares 5. Resposta a Processos Previdenciários 6. Taxa de Congestionamento Líquida de Processos |
| <p>Água e Saneamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abastecimento de Água Via Rede de Distribuição 2. Esgotamento Sanitário Adequado 3. Índice de Abastecimento de Água 4. Índice de Perdas de Água na Distribuição | <p>Acesso à Informação e Comunicação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cobertura de <i>Internet</i> Móvel (4G/5G) 2. Densidade de <i>Internet</i> Banda Larga Fixa 3. Densidade de Telefonia Móvel 4. Qualidade de <i>Internet</i> Móvel | <p>Liberdades Individuais e de Escolha</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso à Cultura, Lazer e Esporte 2. Gravidez na Adolescência (<19 anos) 3. Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único (IVCAD) 4. Praças e Parques em Áreas Urbanas |
| <p>Moradia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Domicílios com Coleta de Resíduos Adequada 2. Domicílios com Iluminação Elétrica Adequada 3. Domicílios com Paredes Adequadas 4. Domicílios com Pisos Adequados | <p>Saúde e Bem-estar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consumo de Alimentos Ultraprocessados 2. Expectativa de Vida 3. Mortalidade entre 15 e 50 Anos 4. Mortalidades por Doenças Crônicas Não Transmissíveis 5. Obesidade 6. Suicídios | <p>Inclusão Social</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Famílias em Situação de Rua 2. Paridade de Gênero na Câmara Municipal 3. Paridade de Raça na Câmara Municipal 4. Violência contra Indígenas 5. Violência contra Mulheres 6. Violência contra Negros |
| <p>Segurança Pessoal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assassinatos de Jovens 2. Assassinatos de Mulheres 3. Mortes por Acidentes de Transporte 4. Homicídios | <p>Qualidade do Meio Ambiente</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Áreas Verdes Urbanas 2. Emissões de CO₂e por Habitante 3. Focos de Calor 4. Índice de Vulnerabilidade dos Municípios (IVCM) 5. Supressão da Vegetação Primária e Secundária | <p>Acesso à Educação Superior</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Empregados com Ensino Superior 2. Mulheres Empregadas com Ensino Superior 3. Nota Mediana do Enem |

• O QUE MUDOU DA ÚLTIMA EDIÇÃO (2025) PARA O IPS BRASIL 2026

O IPS Brasil 2026 mantém os 57 indicadores adotados em 2025, contudo, para o aprimoramento metodológico, atualizou-se a base populacional para o cálculo dos indicadores expressos em taxas. Neste novo relatório, utiliza-se a população residente estimada da EstimaPop do IBGE para o ano do indicador quando esta se faz disponível, refletindo assim o tamanho dos municípios. A estimativa populacional atualizada tende a impactar positivamente o índice e causar alterações nas pontuações municipais. Houve também um ajuste no indicador de Assassinato de Jovens, adotando 6 como o pior valor na categorização (distopia), o que pode gerar pequenas variações nas pontuações de Segurança Pessoal.

• NOTAS DE PRECAUÇÃO E LIMITAÇÕES

Há desafios importantes na geração do IPS Brasil. O primeiro é a obtenção de dados na escala municipal que tenham periodicidade de divulgação, considerando-se a extensão continental do Brasil e o elevado número de municípios. O segundo diz respeito ao processo de análise comparativa, ou seja, como comparar municípios com realidades tão distintas? O terceiro desafio é obter indicadores que se encaixem nos critérios do IPS e respondam plenamente às perguntas norteadoras de cada componente, principalmente para a dimensão Oportunidades.

São notas de precaução:

- O IPS é construído a partir de indicadores de fontes secundárias que avaliam taxas médias dentro dos perímetros municipais. Por isso, não é possível fazer análises dentro dos municípios entre bairros ou na comparação rural *versus* urbana.
- Os dados do IPS Brasil não refletem necessariamente as condições sociais e culturais específicas dos povos originários^[7] e tradicionais, sejam eles quilombolas, populações extrativistas ou outros. Para tanto, seria

^[7] No IPS Brasil 2026, os povos originários são considerados no componente Inclusão Social por meio do indicador Violência contra Indígenas.

necessário um IPS Comunidades^[8] com levantamento de dados primários.

- A subnotificação de indicadores é um desafio estrutural no processo de análise de dados e sempre pode ser considerada como possibilidade, especialmente nos componentes Segurança Pessoal, Saúde e Bem-estar e Inclusão Social.
- Em geral, os municípios situados na Amazônia Legal^[9] possuem grande extensão territorial em contraste com municípios menores das demais regiões. Esse contraste cria um efeito visual desproporcional, pois os mapas refletem o tamanho dos territórios e não a densidade populacional de cada município.
- Por fim, o IPS possui uma metodologia adaptável para qualquer geografia. Por exemplo, o Brasil possui pontuação 72,74 no IPS Global 2026, enquanto no IPS Brasil 2026 essa nota é 63,40. A diferença ocorre porque no IPS Global são usados apenas indicadores disponíveis e comuns para todos os países. Já no IPS Brasil, os indicadores usados são aqueles comuns para todos os municípios, refletem exclusivamente a realidade brasileira e são comparáveis somente dentro do próprio país.

• COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS DO IPS BRASIL

Os resultados do IPS são apresentados por meio de um *scorecard* dos municípios (Figura 1) que permite a visualização da pontuação do município (0-100) e sua classificação em relação aos demais do país ($\times/5.570$). O IPS também apresenta no *scorecard* dos municípios o valor de PIB *per capita*^[10]. A

^[8] IPS Comunidades é a utilização da metodologia do Índice de Progresso Social com a coleta de dados primários. Para saber mais, acesse: <https://ipsbrasil.org.br/pt/conheca/comunidades>

^[9] A região da Amazônia Legal é a soma dos estados da Região Norte com o estado de Mato Grosso (Região Centro-Oeste) e cerca de metade da área do estado do Maranhão (Região Nordeste).

^[10] Renda *per capita* também pode ser usada na comparação, mas esse dado não é atualizado periodicamente para todos os municípios do Brasil. O indicador PIB Real *per capita* calculado a partir do PIB Nominal do IBGE (2023) e a população residente estimada de 2025 da EstimaPop (IBGE, 2025) foi utilizado para a corrente análise, mesmo sendo um indicador que pode ser muito influenciado por fatores externos (como grandes projetos e investimentos) e presença de negócios com rigidez locacional, por exemplo, mineração, industrial e hidrelétricas.

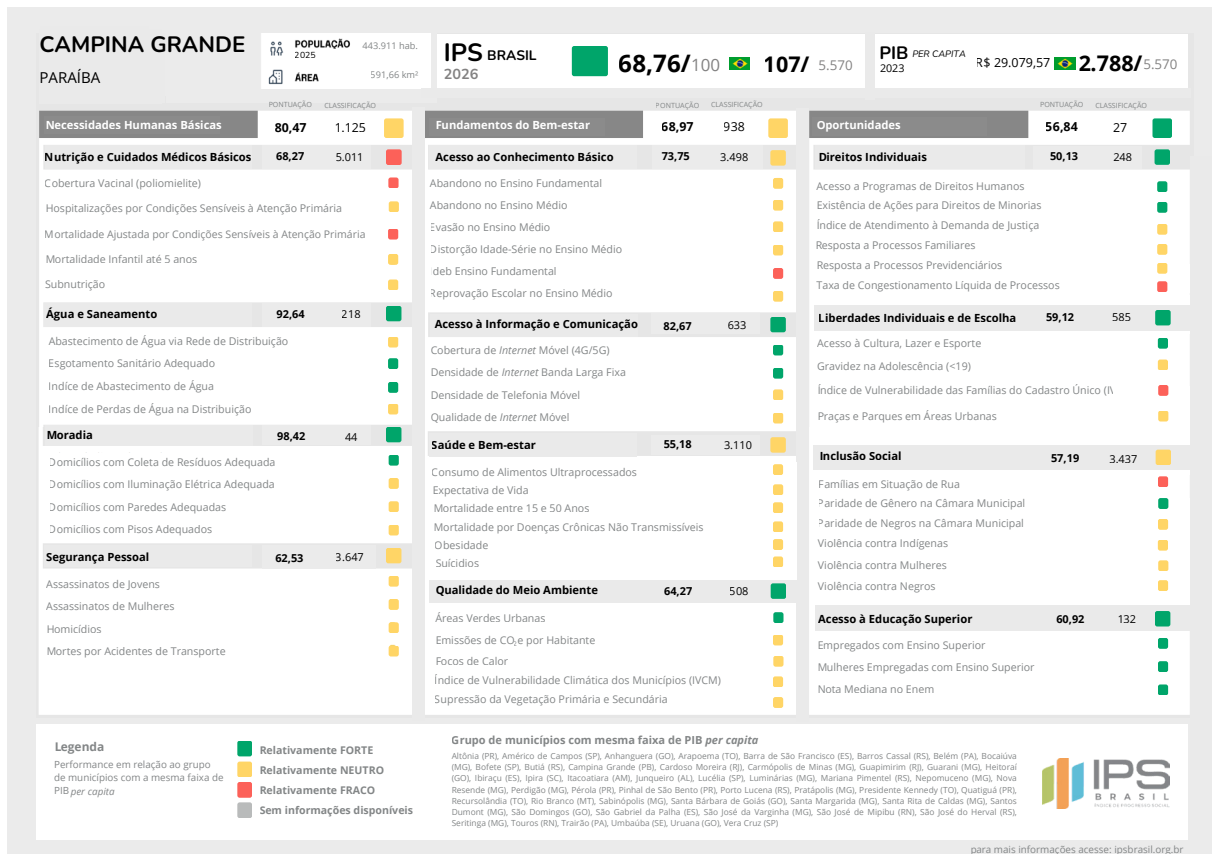


“
 Ao analisar o IPS,
 é fundamental
 considerar o tripé
 de resultados:
 pontuação (de 0 a
 100), comparação
 (x/5.570) e farol
 de desempenho
 (verde, amarelo e
 vermelho).
 ”

consideração do elemento econômico nesta etapa, por meio da classificação do município em relação aos demais (x/5.570), permite realizar análises para verificar se o resultado social é equivalente, superior ou inferior aos resultados esperados dentro dos parâmetros econômicos.

Ainda, o IPS considera grupos de 50 municípios, distribuídos por todo país, que possuem a mesma faixa de PIB *per capita* para análises adicionais. Nesse caso, apresenta-se no *scorecard* de cada município um farol de desempenho (verde, amarelo e vermelho), o qual representa o desempenho relativo do município em comparação com os outros 49 municípios. O objetivo é entender se este possui desempenho forte, fraco ou neutro em relação aos demais. Ao analisar o IPS, é fundamental considerar o tripé de resultados: pontuação (de 0 a 100), comparação (x/5.570) e farol de desempenho (verde, amarelo e vermelho).

Figura 1. Scorecard de Campina Grande (PB) no IPS Brasil 2026.



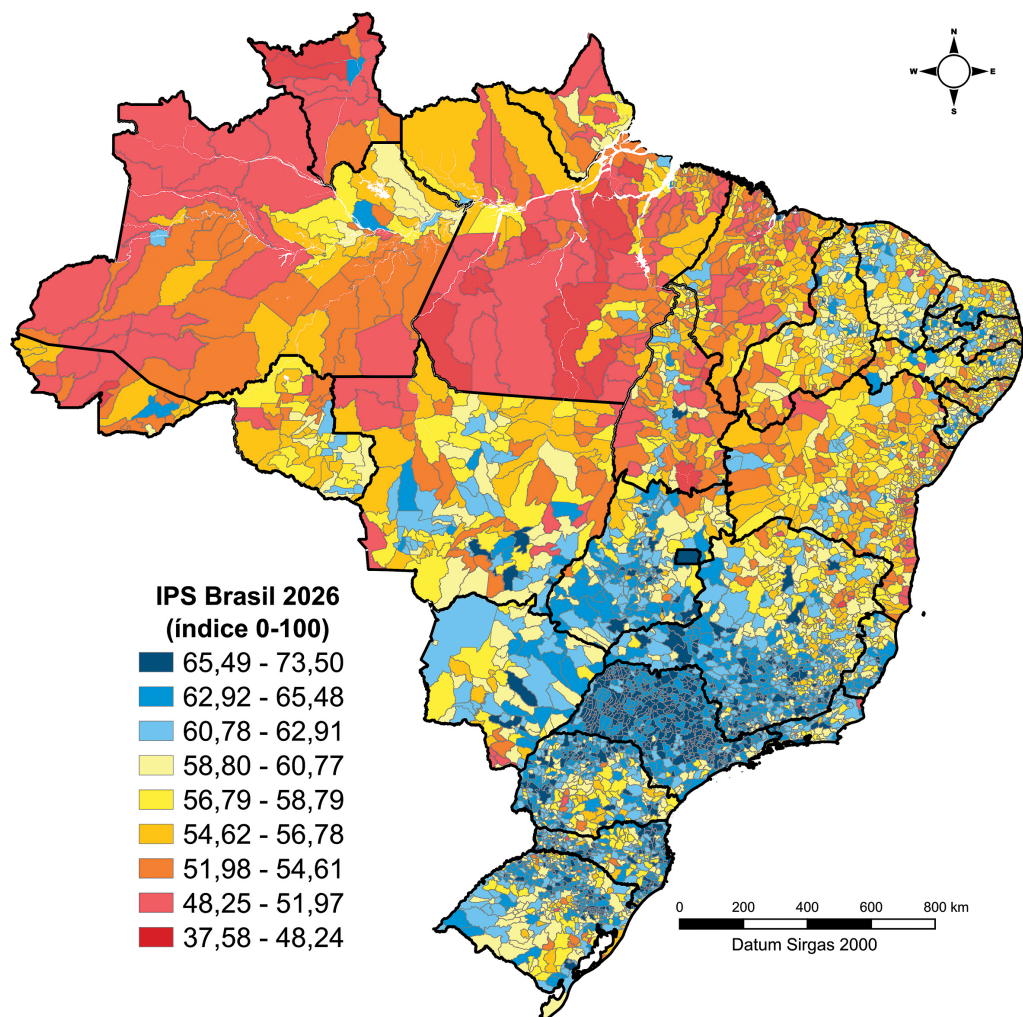


RESULTADOS

O IPS Brasil 2026 atingiu uma pontuação média de 63,40 para todo o país^[1]. Entre as dimensões, Necessidades Humanas Básicas alcançou pontuação 74,58, Fundamentos do Bem-estar atingiu 68,81 e Oportunidades obteve 46,82.

As 5.570 unidades de análise foram classificadas em nove grupos conforme os resultados obtidos, apresentados em suas respectivas escalas de cores (Figura 2, Quadro 3).

Figura 2. Resultados do IPS Brasil 2026.



^[1] A pontuação geral do IPS Brasil 2026, das três dimensões e dos 12 componentes para o Brasil, foram obtidas a partir da média ponderada das pontuações municipais. Para isso, utilizou-se a população residente estimada da Estima-Pop (IBGE, 2025) de cada município como peso.

• O BRASIL EM CADA NÍVEL DE PROGRESSO SOCIAL

Quadro 3. Principais pontuações médias e dados relevantes para cada grupo do IPS Brasil 2026.^[12]

| GRUPO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | Brasil | |
|---|---------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|--|
| IPS BRASIL 2026 | 68,37 | 64,21 | 61,89 | 59,83 | 57,93 | 55,80 | 53,44 | 50,56 | 46,50 | 63,40 | |
| DIMENSÕES | Necessidades Humanas Básicas | 80,39 | 76,20 | 73,62 | 70,16 | 67,57 | 65,13 | 61,52 | 56,14 | 48,96 | 74,58 |
| | Fundamentos do Bem-estar | 73,81 | 70,24 | 67,09 | 65,26 | 63,05 | 60,02 | 58,24 | 55,64 | 52,04 | 68,81 |
| | Oportunidades | 50,91 | 46,19 | 44,96 | 44,08 | 43,17 | 42,24 | 40,56 | 39,90 | 38,50 | 46,82 |
| MUNICÍPIOS | Quantidade | 706 | 994 | 973 | 941 | 838 | 583 | 360 | 152 | 23 | 5.570 |
| | Área (km ²) | 300.508 | 602.206 | 846.778 | 897.262 | 1.055.111 | 1.434.247 | 1.354.306 | 1.673.159 | 332.719 | 8.510.417 ^[13] |
| | Área (% do país) | 3,5 | 7,1 | 10,0 | 10,6 | 12,4 | 16,9 | 15,9 | 19,7 | 3,9 | 100 |
| POPULAÇÃO ESTIMADA 2025 (HABITANTES) | Número de habitantes | 81.162.935 | 42.217.510 | 26.269.461 | 22.516.736 | 18.091.143 | 11.519.476 | 7.261.177 | 3.815.645 | 561.077 | 213.415.160 |
| | % do total do Brasil | 38,0 | 19,8 | 12,3 | 10,6 | 8,5 | 5,4 | 3,4 | 1,8 | 0,3 | 100 |
| PIB TOTAL 2023 | R\$ trilhões | 5,7 | 2,0 | 1,1 | 0,9 | 0,6 | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,01 | 10,91 |
| | % do total do Brasil | 52,3 | 18,7 | 10 | 8,4 | 5,5 | 2,7 | 1,6 | 0,8 | 0,1 | 100 |
| PIB PER CAPITA (R\$/HAB.) 2023 | | 70.475,93 | 48.470,78 | 41.670,46 | 40.683,10 | 33.524,93 | 25.468,30 | 23.595,79 | 21.667,09 | 22.087,01 | 51.277,26 |
| EMISSIONES CO₂e | Totais (milhões de t) | 234,35 | 229,46 | 225,20 | 211,70 | 240,39 | 279,38 | 250,73 | 248,86 | 79,70 | 2,1 bi t CO ₂ e ^[14] |
| | per capita (t CO ₂ e/hab.) | 2,9 | 5,4 | 8,6 | 9,4 | 13,3 | 24,3 | 34,5 | 65,2 | 142,0 | 10,1 |



O **Grupo 1** (azul escuro no mapa) compreende 706 municípios, e apresenta uma pontuação média de **68,37** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 3,5% do território brasileiro, mas abrigam cerca de 38% da população e respondem por aproximadamente 52,3% do PIB do país. A maioria das capitais brasileiras está neste grupo. Também há municípios com população inferior a 10 mil habitantes neste grupo – por exemplo, Gavião Peixoto (SP), que atingiu a melhor pontuação no IPS Brasil pelo segundo ano consecutivo (**73,10**).

^[12] Fontes dos dados:









Área e número de municípios: Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais 2024 (IBGE, 2024).

PIB per capita dos municípios: refere-se ao PIB Nominal (a preços correntes) do IBGE (2023) calculado em relação à população residente estimada do EstimaPop (IBGE, 2025).

Emissões de CO₂e: proveniente do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (Seeg, 2025). Os valores de emissões de CO₂e per capita foram obtidos com a população estimada do IBGE de 2025.

^[13] Este dado está divergente do IPS 2025 devido à incorporação de áreas de territórios que não estão associados a nenhum município nas bases de dados do IBGE (Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, ambos no Rio Grande do Sul).

^[14] O resultado total (Brasil) é superior à soma dos grupos porque estão inclusas aqui as emissões em territórios que não estão associados a nenhum município nas bases de dados do IBGE (Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, ambos no Rio Grande do Sul).

-  O **Grupo 2** (azul médio no mapa) compreende 994 municípios, e apresenta uma pontuação média de **64,21** no IPS Brasil. É o grupo com a maior quantidade de municípios. Estão aqui representados 7,1% do território nacional, 19,8% da população brasileira e 18,7% do PIB do país. Há muitos municípios com mais de 100 mil habitantes e algumas capitais neste grupo, a exemplo de Fortaleza (CE) e Manaus (AM).
-  O **Grupo 3** (azul claro no mapa) compreende 973 municípios, e apresenta uma pontuação média de **61,89** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 10% do território nacional, abrigam 12,3% da população brasileira e respondem por 10% do PIB do país. Duas capitais fazem parte deste grupo: Salvador (BA) e Maceió (AL).
-  O **Grupo 4** (amarelo claro no mapa) compreende 941 municípios, e apresenta uma pontuação média de **59,83** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 10,6% do território nacional, abrigam cerca de 10,6% da população brasileira, e respondem por 8,4% do PIB do país. Dentre as capitais, Macapá (AP) está neste grupo.
-  O **Grupo 5** (amarelo no mapa) compreende 838 municípios, e apresenta uma pontuação média de **57,93** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 12,4% do território nacional, abrigam 8,5% da população brasileira e respondem por 5,5% do PIB do país. Inclui a capital Porto Velho (RO).
-  O **Grupo 6** (laranja claro no mapa) compreende 583 municípios, e apresenta uma pontuação média de **55,80** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 16,9% do território nacional, abrigam 5,4% da população brasileira e respondem por 2,7% do PIB do país.
-  O **Grupo 7** (laranja escuro no mapa) compreende 360 municípios, e apresenta uma pontuação média de **53,44** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 15,9% do território nacional, abrigam 3,4% da população brasileira e respondem por 1,6% do PIB do país.
-  O **Grupo 8** (vermelho claro no mapa) compreende 152 municípios, e apresenta uma pontuação média de **50,56** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 19,7% do território nacional, abrigam 1,8% da população brasileira e respondem por 0,8% do PIB do país.
-  Por fim, o **Grupo 9** (vermelho escuro) compreende 23 municípios, e apresenta uma pontuação média de **46,50** no IPS Brasil. Esses municípios ocupam 3,9% do território nacional, abrigam 0,3% da população e respondem por 0,1% do PIB do país.

Os municípios dos grupos 1, 2 e 3 (em tons de azul no mapa) são aqueles que possuem melhor desempenho. Somados, representam aproximadamente 48% do total dos municípios brasileiros, ocupam 20% do território nacional (aproximadamente 1,75 milhão de km²), abrigam 70% da população brasileira (cerca de 150 milhões de habitantes) e respondem por 81% do PIB do país.

Os municípios dos grupos 4, 5 e 6 (em tons de amarelo no mapa) possuem desempenho intermediário no progresso social. Somados, representam aproximadamente 42% do total dos municípios brasileiros, ocupam cerca de 40% do território nacional, abrigam 24,5% da população brasileira (aproximadamente 52 milhões de habitantes) e respondem por 16,6% do PIB do país.

Os municípios dos grupos 7, 8 e 9 (tons de vermelho no mapa) possuem as piores médias do IPS Brasil. Somados, representam 9,6% dos municípios brasileiros, ocupam 39% do território nacional (3,3 milhões de km²), abrigam 5,5% da população brasileira (aproximadamente 11 milhões de habitantes) e respondem por cerca de 2,4% do PIB do país.



• DIMENSÕES DO IPS BRASIL



A dimensão **Necessidades Humanas Básicas** aborda componentes que retratam o que é mais fundamental para o bem viver. Também avalia a capacidade de uma população sobreviver com alimentação adequada e cuidados médicos básicos, água de qualidade, condições de saneamento, abrigo e segurança pessoal (Figura 3).



A dimensão **Fundamentos do Bem-estar** possui elementos que nos permitem identificar se há condições efetivas para a ampliação da qualidade de vida de uma população. Para isso, mede o acesso à educação básica, à *internet* e meios de comunicação, bem como as condições dos indivíduos para uma vida longa e saudável. Esta dimensão também mede a qualidade do meio ambiente do território, fundamental para o bem-estar atual e futuro (Figura 4).

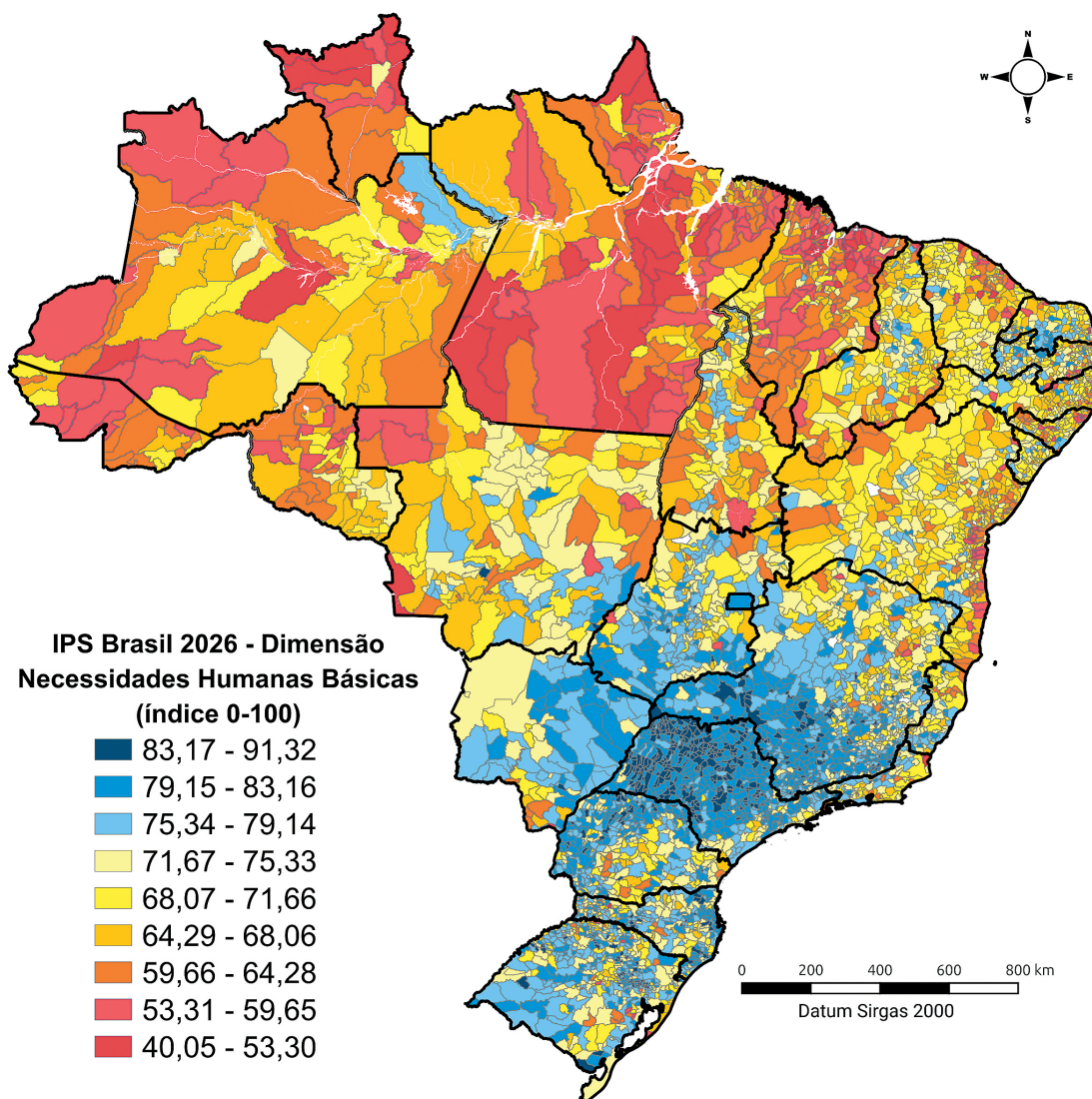


Por fim, a dimensão **Oportunidades** mede se há condições estruturais que podem impulsionar a busca pelo progresso social e crescimento individual de cidadãos. Esta dimensão é tradicionalmente a mais difícil de mensurar no IPS em todo o mundo. Isso porque envolve temas que muitas vezes não podem ser plenamente medidos – por exemplo, aqueles ligados à liberdade pessoal e de escolha ou à inclusão social (Figura 5).

A dimensão **Necessidades Humanas Básicas** apresentou o melhor desempenho na composição do IPS Brasil 2026, com média nacional de **74,58**. As regiões Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste concentraram as melhores pontuações do IPS nesta dimensão.

Oito unidades federativas apresentaram desempenho médio superior ao nacional: São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rio Grande do Sul. Contudo, ainda há desigualdades territoriais relevantes nos estados de Goiás, Minas Gerais e Paraná. De forma geral, municípios com populações menores possuem desempenhos mais altos nesta dimensão.

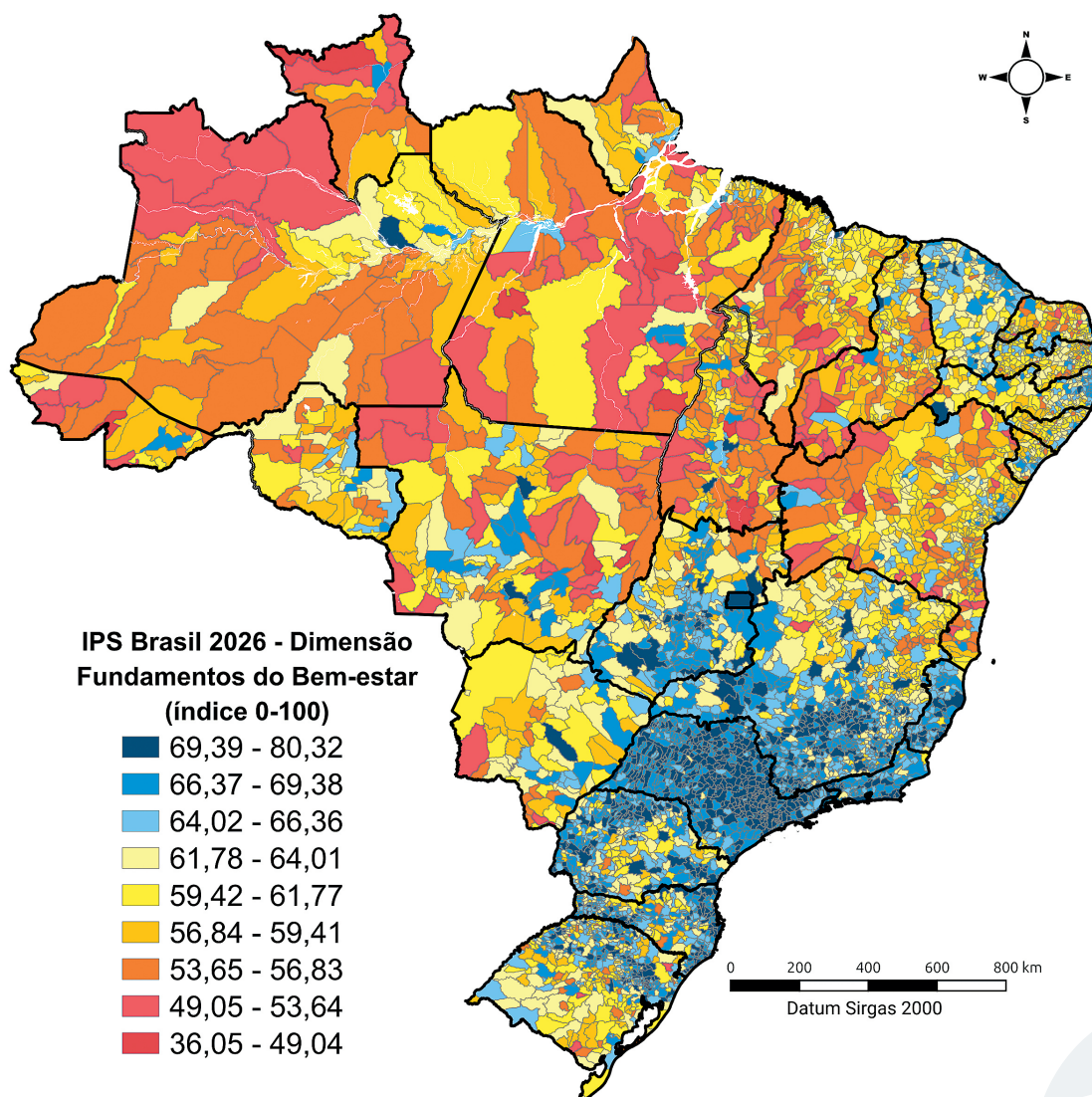
Figura 3. Dimensão Necessidades Humanas Básicas do IPS Brasil 2026.



A dimensão **Fundamentos do Bem-estar** apresentou pontuação média de **68,81** no IPS Brasil 2026. Contudo, existe uma variação considerável entre os municípios e a média de seus respectivos estados, com destaque para os municípios situados na Região Sudeste e em parte do Paraná e Santa Catarina. Em contrapartida, é possível observar uma maior concentração de municípios críticos na Região Norte.

Novamente, oito unidades federativas apresentam média superior à nacional: Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em média, municípios com populações maiores possuem desempenhos mais altos nesta dimensão.

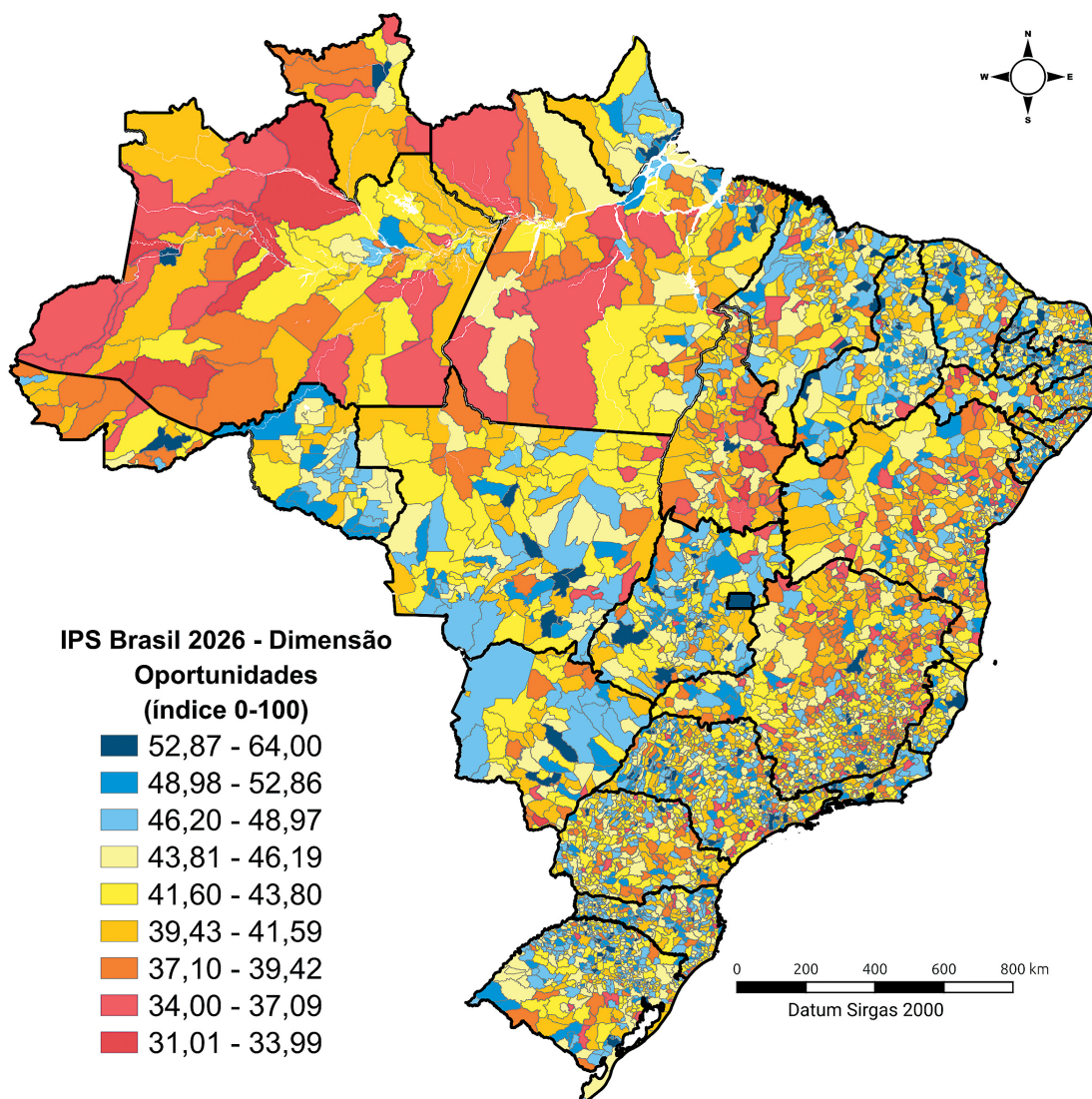
Figura 4. Dimensão Fundamentos do Bem-estar do IPS Brasil 2026.



A dimensão **Oportunidades** obteve pontuação média de **46,82** no IPS Brasil 2026. Os municípios com melhores pontuações são principalmente centros com maior densidade populacional.

Treze estados apresentaram média superior à nacional: Distrito Federal, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Piauí, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Rondônia. Em média, municípios com populações maiores possuem desempenhos mais altos nesta dimensão.

Figura 5. Dimensão Oportunidades do IPS Brasil 2026.



• COMPONENTES DO IPS BRASIL

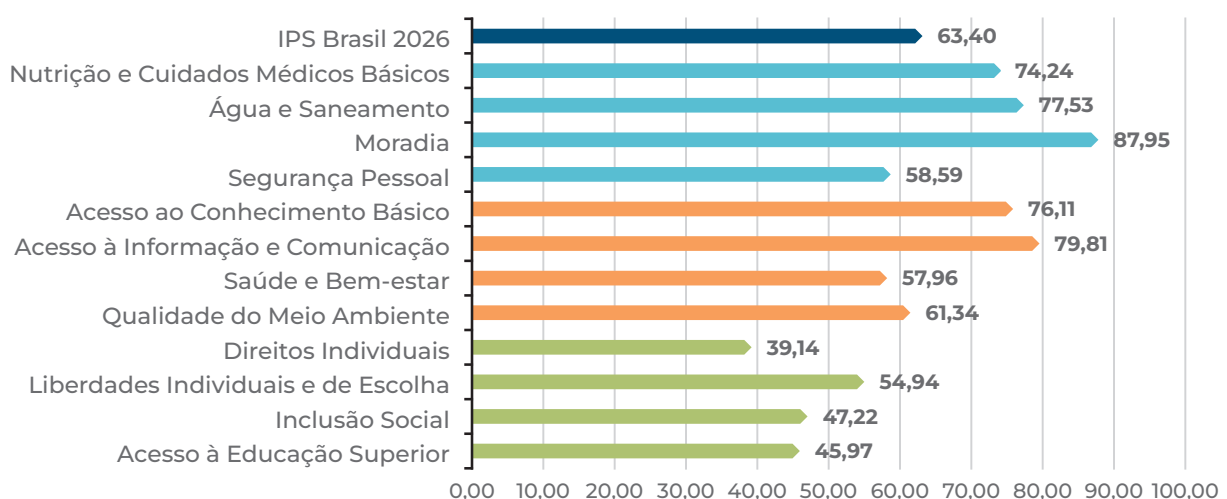
Entre os componentes, os que apresentaram melhor média geral foram Moradia (87,95) e Acesso à Informação e Comunicação (79,81). Por outro lado, os mais críticos foram Direitos Individuais (39,14) e Acesso à Educação Superior (45,97) (Figura 6).

A dimensão **Necessidades Humanas Básicas** (azul claro) representou o melhor desempenho geral, com os componentes atingindo as maiores médias dentro da composição do IPS Brasil 2026. O ponto de atenção está no componente Segurança Pessoal, o qual apresentou a menor pontuação média dentro desta dimensão.

Em **Fundamentos do Bem-estar** (laranja), por sua vez, estão representados contrastes internos: enquanto o componente Acesso à Informação e Comunicação representou a melhor média da dimensão, o componente Saúde e Bem-estar apresentou o pior resultado do grupo.

Por fim, os componentes da dimensão **Oportunidades** (verde) apresentaram as médias mais críticas em relação às demais. Mesmo sua melhor média (54,94 em Liberdades Individuais e de Escolha) foi inferior à pior média das demais dimensões.

Figura 6. Pontuações dos componentes do IPS Brasil 2026.

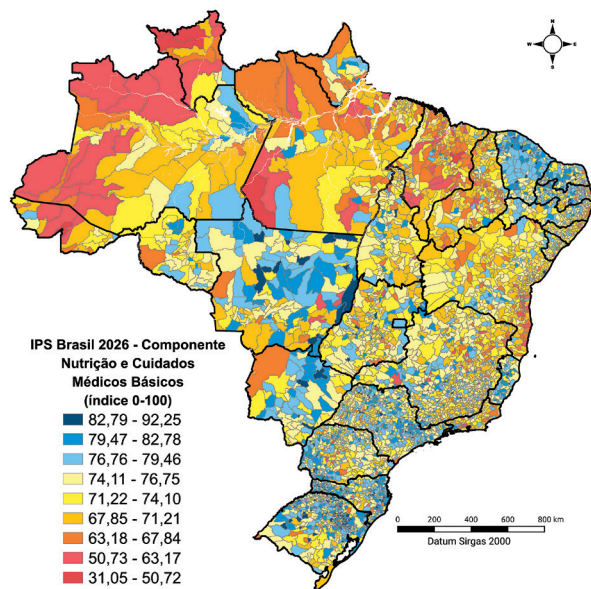




• Nutrição e Cuidados Médicos Básicos

O componente Nutrição e Cuidados Médicos Básicos avalia se as pessoas têm comida suficiente e recebem assistência médica básica nos municípios. A pontuação média do componente no país atingiu 74,24. Municípios do Rio Grande do Sul lideraram o *ranking* daqueles com melhores desempenhos, enquanto municípios da Região Norte apresentaram os resultados mais baixos (Figura 7).

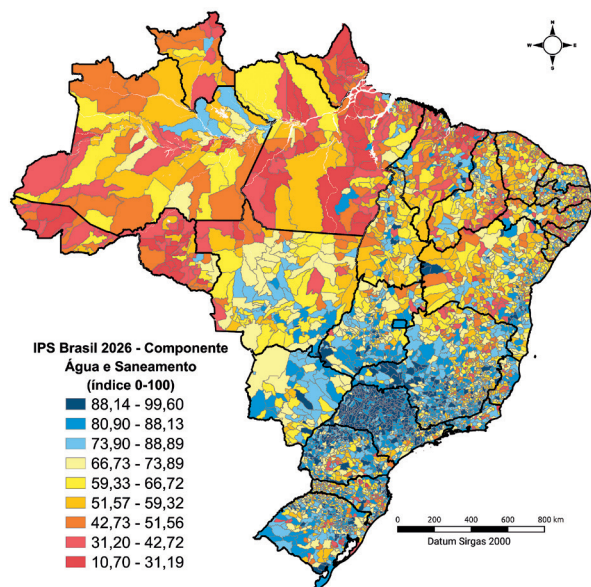
Figura 7. Componente Nutrição e Cuidados Médicos Básicos do IPS Brasil 2026.



• Água e Saneamento

Um dos retratos da desigualdade no país é o acesso à água de qualidade e saneamento básico. A média nacional para este componente atingiu pontuação 77,53. Os melhores resultados estavam nos municípios situados nas regiões Sul e Sudeste, enquanto os piores se concentraram na Região Norte (Figura 8).

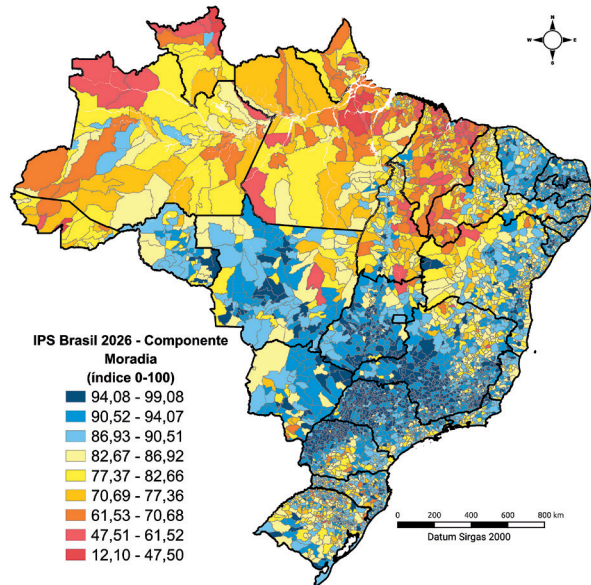
Figura 8. Componente Água e Saneamento do IPS Brasil 2026.



• Moradia

O componente Moradia avalia se as pessoas têm moradia adequada com serviços básicos e evidencia desigualdades territoriais no país. A média nacional para este componente atingiu pontuação 87,95, a melhor dentre os componentes do IPS Brasil 2026. Os melhores resultados estavam concentrados nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, especialmente no norte do Paraná, em São Paulo e no sul de Minas Gerais, além de em algumas áreas do Nordeste (Figura 9).

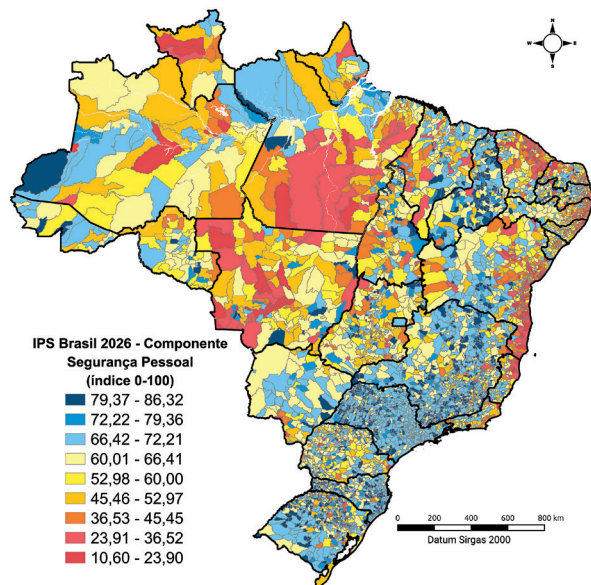
Figura 9. Componente Moradia do IPS Brasil 2026.



• Segurança Pessoal

Segurança Pessoal é um dos maiores desafios para o progresso social no Brasil. A média nacional para este componente atingiu pontuação 58,59. A situação demonstra criticidade nos municípios do litoral da Região Nordeste, e no interior das Regiões Norte e Centro-Oeste, e desempenhos relativamente melhores no estado de São Paulo (Figura 10).

Figura 10. Componente Segurança Pessoal do IPS Brasil 2026.

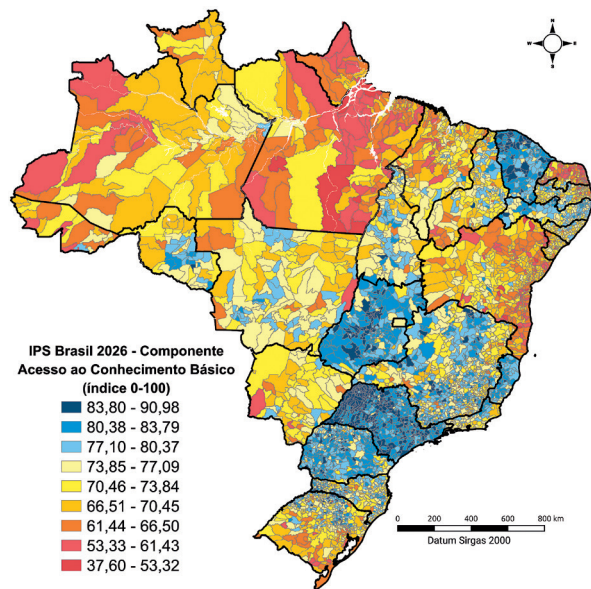




• Acesso ao Conhecimento Básico

O Brasil possui um extenso sistema educacional que abrange desde a educação infantil até o ensino superior. No entanto, o país ainda enfrenta questões críticas na área de educação, tais como qualidade baixa, desigualdade de acesso e disparidades regionais. A média nacional para este componente atingiu pontuação 76,11, e os melhores resultados estavam nos municípios dos estados de São Paulo, Ceará e Goiás. Por outro lado, os municípios localizados nos estados do Pará e Bahia apresentaram as pontuações mais baixas deste componente (Figura 11).

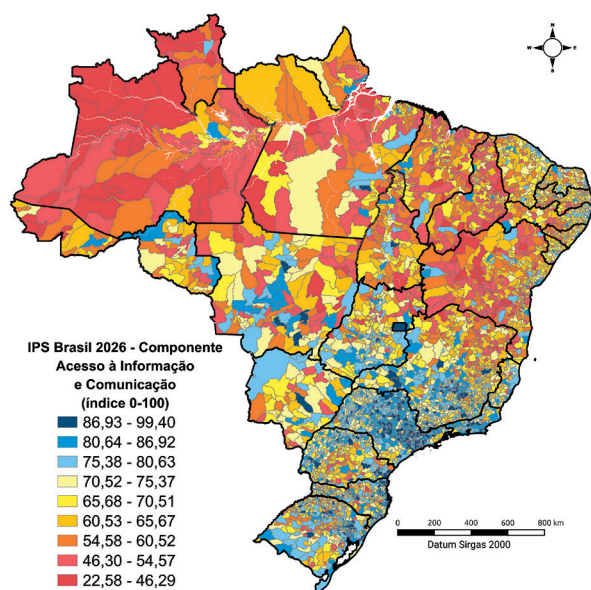
Figura 11. Componente Acesso ao Conhecimento Básico do IPS Brasil 2026.



• Acesso à Informação e Comunicação

A média nacional para o componente Acesso à Informação e Comunicação atingiu pontuação 79,81. Os municípios com os melhores desempenhos neste componente estavam localizados sobretudo no Sudeste e Sul do país. Em contrapartida, havia maior déficit neste componente nos municípios do interior da Região Nordeste e na Região Norte (Figura 12).

Figura 12. Componente Acesso à Informação e Comunicação do IPS Brasil 2026.

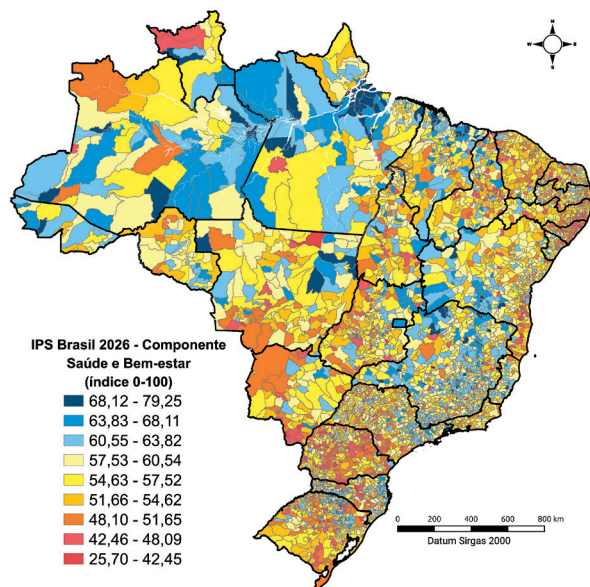




• Saúde e Bem-estar

O desempenho do componente Saúde e Bem-estar reflete se os municípios brasileiros proporcionam aos seus habitantes condições para uma vida saudável. A média nacional para este componente atingiu pontuação 57,96. Os municípios de Minas Gerais e aqueles situados em algumas partes da Bahia, Maranhão, Pará e Amazonas apresentaram os melhores resultados neste componente. Por outro lado, havia municípios com notas menores principalmente no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e em boa parte da Região Nordeste (Figura 13).

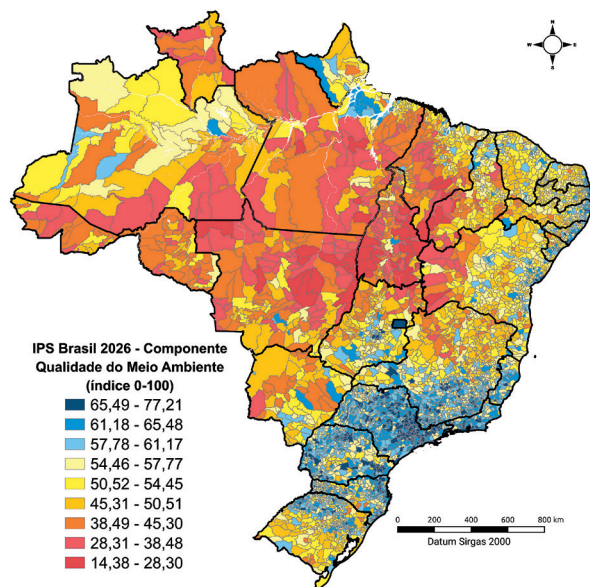
Figura 13. Componente Saúde e Bem-estar do IPS Brasil 2026.



• Qualidade do Meio Ambiente

O componente Qualidade do Meio Ambiente apresentaram resultados mais críticos nos municípios situados no arco do desmatamento na Amazônia Legal e no Tocantins. Os estados nessa área têm enfrentado uma perda significativa de sua cobertura florestal, supressão de vegetação secundária, emissões expressivas de GEE e insuficiência de áreas verdes nos núcleos urbanos. A média nacional para este componente atingiu pontuação 61,34. O componente revela, ainda, uma perda significativa de vegetação original e supressão de vegetação no Rio Grande do Sul e no norte de Minas Gerais (Figura 14).

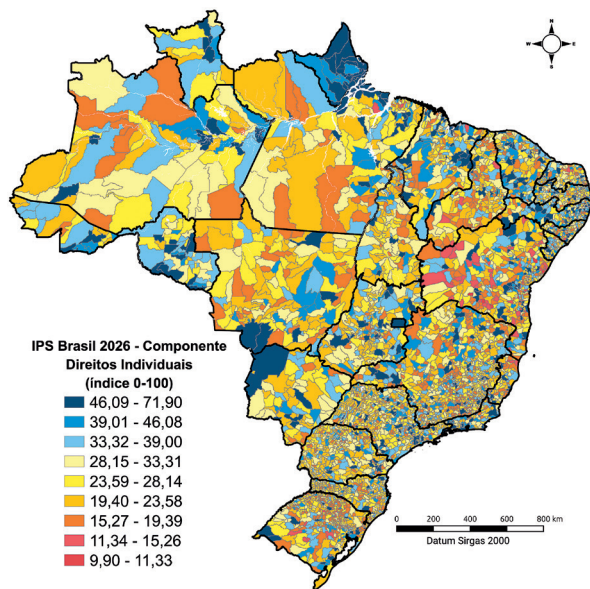
Figura 14. Componente Qualidade do Meio Ambiente do IPS Brasil 2026.



• Direitos Individuais

Este componente demonstra um Brasil carente no tema Direitos Individuais ao apresentar municípios próximos e com desempenhos significativamente distintos. A média nacional para este componente atingiu pontuação 39,14 – a mais baixa dentre os componentes do IPS Brasil 2026. De forma geral, capitais e municípios com número mais elevado de habitantes, como aquelas sedes de comarcas, obtêm melhores resultados neste componente. Neste componente, destacaram-se os municípios do estado do Amapá (Figura 15).

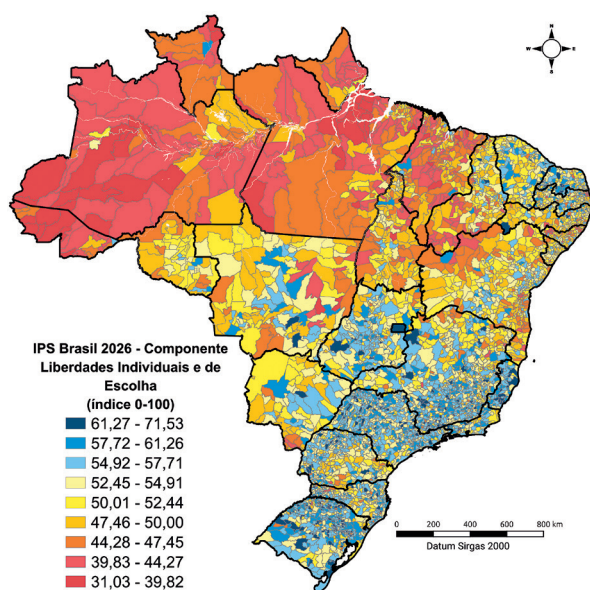
Figura 15. Componente Direitos Individuais do IPS Brasil 2026.



• Liberdades Individuais e de Escolha

Manchas azuis nas regiões Sul e Sudeste são destaques no mapa, juntamente com aquelas regiões que possuem municípios com maiores densidades habitacionais ou capitais. A média nacional para o componente Liberdades Individuais e de Escolha atingiu pontuação 54,94. Goiás e parte de Mato Grosso destacaram-se positivamente, ao passo que a Região Norte apresentou os desempenhos mais críticos (Figura 16).

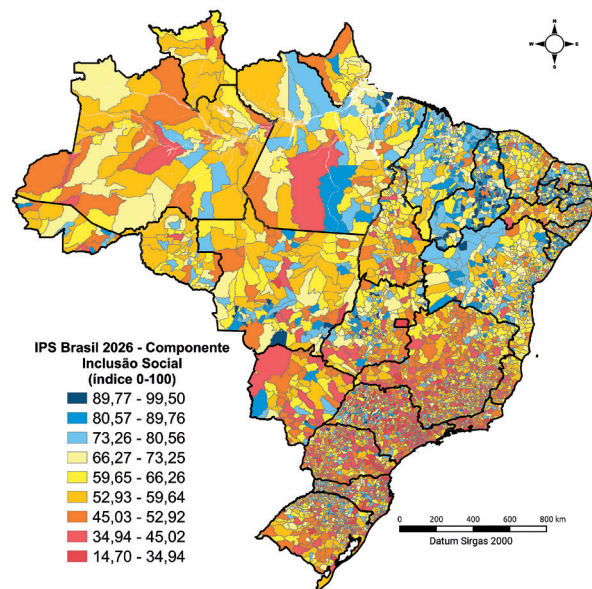
Figura 16. Componente Liberdades Individuais e de Escolha do IPS Brasil 2026.



• Inclusão Social

O componente Inclusão Social busca garantir que todos os indivíduos tenham acesso equitativo a oportunidades e recursos, independentemente de sua origem, raça ou gênero. A média nacional para este componente atingiu pontuação 47,22. Os municípios da Região Nordeste alcançaram os melhores desempenhos neste componente. Por outro lado, os municípios dos estados do Rio de Janeiro e Paraná apresentaram as menores notas. Em geral, capitais e municípios com maior densidade habitacional indicam resultados mais baixos neste componente (Figura 17).

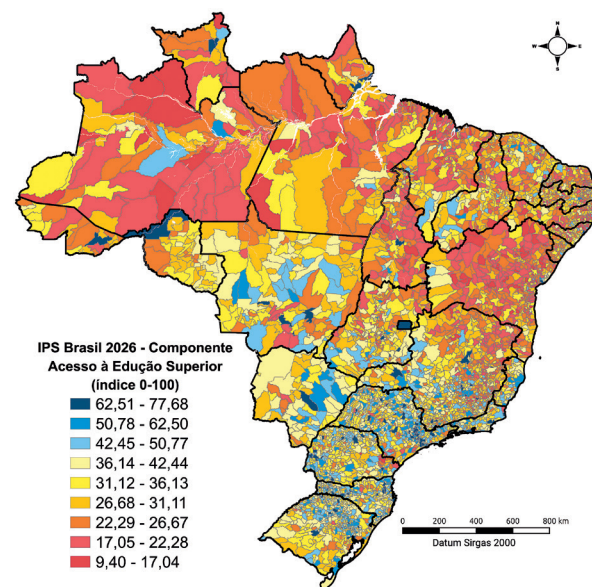
Figura 17. Componente Inclusão Social do IPS Brasil 2026.



• Acesso à Educação Superior

A média nacional para o componente Acesso à Educação Superior atingiu pontuação 45,97. A Região Sudeste apresentou os melhores desempenhos, enquanto as regiões Norte e Nordeste abrigaram os municípios com desempenhos mais deficitários. Municípios com maior quantidade de habitantes e capitais, em geral, destacam-se neste componente (Figura 18).

Figura 18. Componente Acesso à Educação Superior do IPS Brasil 2026.

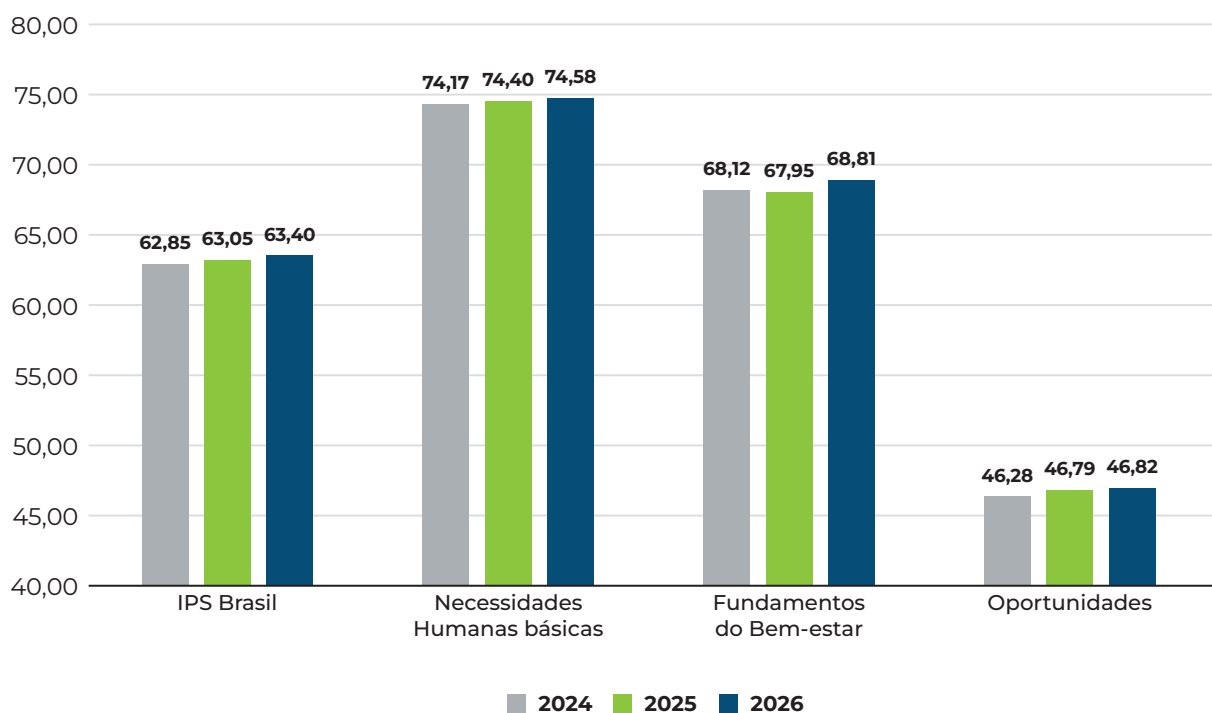


• EVOLUÇÃO TEMPORAL DO IPS NO BRASIL

A análise de tendências da evolução temporal do IPS Brasil com comparabilidade plena entre as bases exige recalcular o índice para os anos anteriores (2024 e 2025) considerando-se os mesmos 57 indicadores e parâmetros do IPS Brasil 2026. Por isso, os dados do IPS Brasil 2024 e 2025 apresentados abaixo são distintos daqueles publicados nos referidos anos, uma vez que para estes foram considerados os indicadores e parâmetros disponíveis na época de sua publicação.

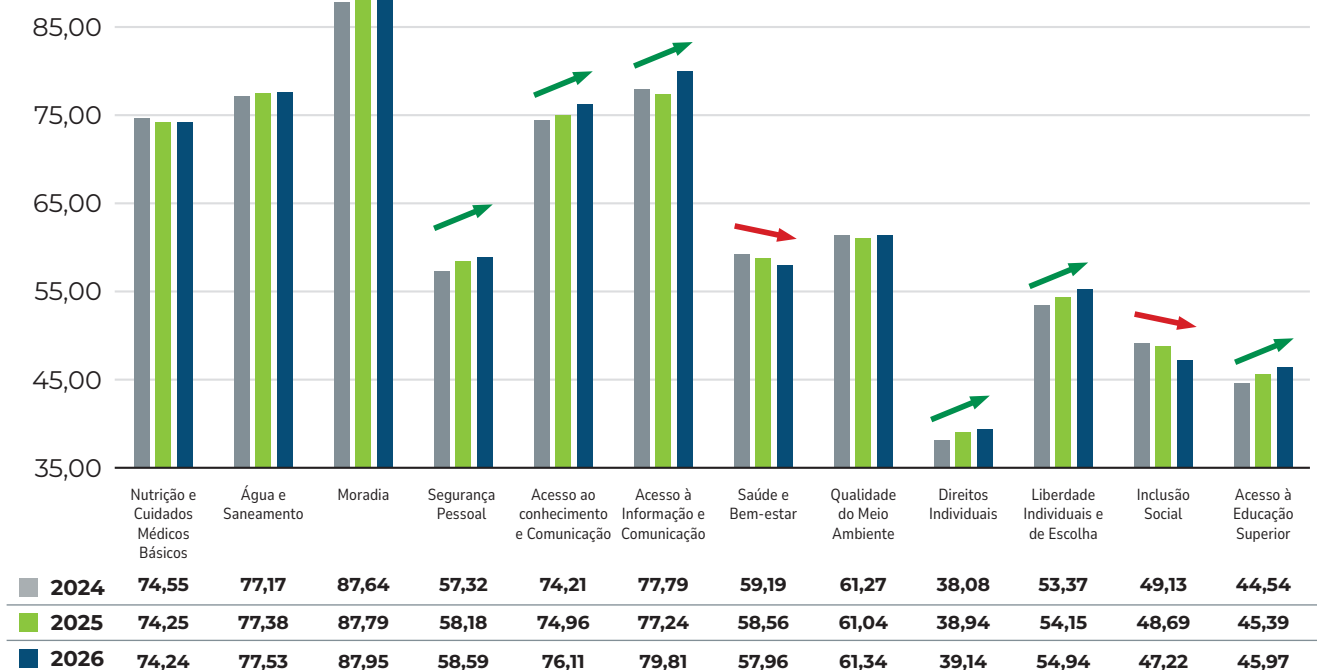
A evolução temporal do IPS Brasil (Figura 19) demonstra sutil variação positiva no IPS Brasil e em cada uma das suas dimensões.

Figura 19. Série histórica do IPS Brasil entre 2024 e 2026.



O gráfico abaixo (Figura 20) evidencia as tendências positivas e negativas do IPS Brasil para aqueles componentes que tiveram diferença percentual de +/- 1 ponto entre 2024 e 2026. Neste caso, os componentes Segurança Pessoal, Acesso ao Conhecimento Básico, Acesso à Informação e Comunicação, Direitos Individuais, Liberdades Individuais e de Escolha e Acesso à Educação Superior apresentaram variações positivas. Em contrapartida, os componentes Saúde e Bem-estar e Inclusão Social apresentaram tendências negativas.

Figura 20. Série histórica do IPS Brasil entre 2024 e 2026.



• MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS ALTOS E MAIS BAIXOS

A relação dos municípios com desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026 revela uma desigualdade significativa na distribuição do progresso social entre os municípios brasileiros. O *ranking* dos 20 municípios com desempenhos mais altos e mais baixos em relação a notas do IPS (Quadro 4) mostra um grande contraste entre a Região Norte – em especial na Amazônia Legal, onde se concentra a maioria dos municípios críticos –, e o Sudeste do Brasil, onde estão os municípios com maiores notas do IPS.

Quadro 4. Pontuações dos 20 municípios brasileiros com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026, com exceção de Fernando de Noronha (PE).

| 20 MUNICÍPIOS COM PONTUAÇÕES MAIS ALTAS NO IPS BRASIL 2026 | | | 20 MUNICÍPIOS COM PONTUAÇÕES MAIS BAIXAS NO IPS BRASIL 2026 | | |
|--|----|-----------------|---|----|-----------------|
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Gavião Peixoto | SP | 73,10 | Uiramutã | RR | 42,44 |
| Jundiá | SP | 71,80 | Jacareacanga | PA | 44,32 |
| Oswaldo Cruz | SP | 71,76 | Alto Alegre | RR | 44,72 |
| Pompeia | SP | 71,76 | Portel | PA | 45,42 |
| Curitiba | PR | 71,29 | Amajari | RR | 45,58 |
| Nova Lima | MG | 71,22 | Pacajá | PA | 45,87 |
| Gabriel Monteiro | SP | 71,16 | Anapu | PA | 45,91 |
| Cornélio Procópio | PR | 71,16 | Japorã | MS | 46,23 |
| Luzerna | SC | 71,10 | Santa Rosa do Purus | AC | 46,70 |
| Itupeva | SP | 71,08 | Uruará | PA | 46,80 |
| Rafard | SP | 71,08 | Trairão | PA | 46,82 |
| Presidente Lucena | RS | 71,05 | Bannach | PA | 47,23 |
| Adamantina | SP | 70,97 | São Félix do Xingu | PA | 47,38 |
| Maringá | PR | 70,87 | Recursolândia | TO | 47,39 |
| Alto Alegre | RS | 70,86 | Cumaru do Norte | PA | 47,43 |
| Ribeirão Preto | SP | 70,80 | Peritoró | MA | 47,53 |
| Brasília | DF | 70,73 | Oeiras do Pará | PA | 47,57 |
| Barra Bonita | SP | 70,71 | Ladainha | MG | 47,58 |
| Araraquara | SP | 70,70 | Anajás | PA | 47,62 |
| Águas de São Pedro | SP | 70,66 | Paraná | TO | 47,63 |

As capitais apresentaram notas relativamente melhores (tons de azul) no IPS Brasil 2026, com exceção de Macapá e Porto Velho. As cinco melhores capitais foram Curitiba, Brasília, São Paulo, Campo Grande e Belo Horizonte (Quadro 5). Ao considerar as regiões geográficas, a capital Palmas destacou-se no Norte; João Pessoa no Nordeste; Curitiba no Sul; Brasília no Centro-Oeste; e São Paulo no Sudeste.

Quadro 5. Pontuações das capitais no IPS Brasil 2026 e sua classificação entre os nove grupos.

| Ranking das capitais | Capital | UF | IPS Brasil 2025 | Grupo |
|----------------------|----------------|----|-----------------|-------|
| 1 | Curitiba | PR | 71,29 | 1 |
| 2 | Brasília | DF | 70,73 | 1 |
| 3 | São Paulo | SP | 70,64 | 1 |
| 4 | Campo Grande | MS | 69,77 | 1 |
| 5 | Belo Horizonte | MG | 69,66 | 1 |
| 6 | Goiânia | GO | 69,47 | 1 |
| 7 | Palmas | TO | 68,91 | 1 |
| 8 | Florianópolis | SC | 68,73 | 1 |
| 9 | João Pessoa | PB | 67,73 | 1 |
| 10 | Cuiabá | MT | 67,22 | 1 |
| 11 | Rio de Janeiro | RJ | 67,00 | 1 |
| 12 | Porto Alegre | RS | 66,94 | 1 |
| 13 | Natal | RN | 66,82 | 1 |
| 14 | Aracaju | SE | 66,35 | 1 |
| 15 | Vitória | ES | 66,02 | 1 |
| 16 | Teresina | PI | 66,02 | 1 |
| 17 | São Luís | MA | 65,64 | 1 |
| 18 | Fortaleza | CE | 65,15 | 2 |
| 19 | Boa Vista | RR | 64,49 | 2 |
| 20 | Manaus | AM | 63,91 | 2 |
| 21 | Belém | PA | 63,90 | 2 |
| 22 | Rio Branco | AC | 63,44 | 2 |
| 23 | Recife | PE | 63,22 | 2 |
| 24 | Salvador | BA | 62,18 | 3 |
| 25 | Maceió | AL | 61,96 | 3 |
| 26 | Macapá | AP | 59,65 | 4 |
| 27 | Porto Velho | RO | 58,59 | 5 |

• RECORTE POPULACIONAL

De acordo com o IBGE, os municípios brasileiros podem ser enquadrados em seis categorias de acordo com o seu porte populacional^[15]. Ao avaliar os resultados do IPS Brasil 2026 considerando esses recortes populacionais, levantou-se o *ranking* dos dez municípios com desempenhos mais altos e mais baixos entre as categorias:

- Até 5 mil habitantes – 1.286 municípios (Quadro 6);
- entre 5 mil e 20 mil habitantes – 2.532 municípios (Quadro 7);
- entre 20 mil e 100 mil habitantes – 1.414 municípios (Quadro 8);
- entre 100 mil e 500 mil habitantes – 290 municípios (Quadro 9);
- acima de 500 mil habitantes^[16] – 48 municípios (Quadro 10).

Quadro 6. Pontuações dos dez municípios brasileiros muito pequenos (até 5 mil habitantes)^[17] com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026.

| MUNICÍPIOS MUITO PEQUENOS (ATÉ 5 MIL HABITANTES) NO IPS BRASIL 2026 | | | | | |
|---|----|-----------------|---|----|-----------------|
| 10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS | | | 10 MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS BAIXOS | | |
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Gavião Peixoto | SP | 73,10 | Bannach | PA | 47,23 |
| Gabriel Monteiro | SP | 71,16 | Recursolândia | TO | 47,39 |
| Presidente Lucena | RS | 71,05 | Nova Nazaré | MT | 48,27 |
| Alto Alegre | RS | 70,86 | São Félix de Balsas | MA | 48,76 |
| Águas de São Pedro | SP | 70,66 | Centenário | TO | 49,50 |
| Nova Boa Vista | RS | 70,42 | Morro Cabeça no Tempo | PI | 50,27 |
| Cândido Rodrigues | SP | 70,37 | Sandolândia | TO | 50,59 |
| Quatro Pontes | PR | 70,30 | Novo Jardim | TO | 51,46 |
| Córrego do Bom Jesus | MG | 70,23 | Bom Jesus do Tocantins | TO | 51,61 |
| Buritizal | SP | 69,97 | Rio Sono | TO | 51,67 |

^[15] (1) muito pequenos: até 5 mil habitantes; (2) pequenos: entre 5 mil e 20 mil habitantes; (3) médio-pequenos: entre 20 mil e 100 mil habitantes; (4) médios: entre 100 mil e 500 mil habitantes; (5) grandes: entre 500 mil e 1 milhão de habitantes; e (6) metrópoles: população acima de 1 milhão de habitantes.

^[16] Considerando-se municípios grandes e metrópoles.

^[17] Com exceção de Fernando de Noronha (PE).

Quadro 7. Pontuações dos dez municípios brasileiros pequenos (entre 5 mil e 20 mil habitantes) com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026.

| MUNICÍPIOS PEQUENOS (ENTRE 5 MIL E 20 MIL HABITANTES) NO IPS BRASIL 2026 | | | | | |
|--|----|-----------------|---|----|-----------------|
| 10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS | | | 10 MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS BAIXOS | | |
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Luzerna | SC | 71,10 | Uiramutã | RR | 42,44 |
| Rafard | SP | 71,08 | Amajari | RR | 45,58 |
| Picada Café | RS | 70,59 | Japorã | MS | 46,23 |
| Águas da Prata | SP | 70,44 | Santa Rosa do Purus | AC | 46,70 |
| Quintana | SP | 69,92 | Trairão | PA | 46,82 |
| Santo Anastácio | SP | 69,86 | Cumarú do Norte | PA | 47,43 |
| Cocal do Sul | SC | 69,76 | Ladainha | MG | 47,58 |
| Confins | MG | 69,67 | Paraná | TO | 47,63 |
| Guaíçara | SP | 69,47 | Cajari | MA | 47,87 |
| Itaú de Minas | MG | 69,46 | Marajá do Sena | MA | 47,90 |

Quadro 8. Pontuações dos dez municípios brasileiros médios-pequenos (entre 20 mil e 100 mil habitantes) com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026.

| MUNICÍPIOS MÉDIOS-PEQUENOS (ENTRE 20 MIL E 100 MIL HABITANTES) NO IPS BRASIL 2026 | | | | | |
|---|----|-----------------|---|----|-----------------|
| 10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS | | | 10 MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS BAIXOS | | |
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Oswaldo Cruz | SP | 71,76 | Jacareacanga | PA | 44,32 |
| Pompeia | SP | 71,76 | Alto Alegre | RR | 44,72 |
| Cornélio Procópio | PR | 71,16 | Portel | PA | 45,42 |
| Itupeva | SP | 71,08 | Pacajá | PA | 45,87 |
| Adamantina | SP | 70,97 | Anapu | PA | 45,91 |
| Barra Bonita | SP | 70,71 | Uruará | PA | 46,80 |
| Ouro Branco | MG | 70,20 | São Félix do Xingu | PA | 47,38 |
| São João da Boa Vista | SP | 69,94 | Peritoró | MA | 47,53 |
| Jaguariúna | SP | 69,94 | Oeiras do Pará | PA | 47,57 |
| Louveira | SP | 69,72 | Anajás | PA | 47,62 |



Quadro 9. Pontuações dos dez municípios brasileiros médios (entre 100 e 500 mil habitantes) com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026.

| MUNICÍPIOS MÉDIOS (ENTRE 100 MIL E 500 MIL HABITANTES) NO IPS BRASIL 2026 | | | | | |
|---|----|-----------------|---|----|-----------------|
| 10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS | | | 10 MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS BAIXOS | | |
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Jundiaí | SP | 71,80 | Breves | PA | 49,66 |
| Nova Lima | MG | 71,22 | Altamira | PA | 51,19 |
| Maringá | PR | 70,87 | Itaituba | PA | 51,27 |
| Araraquara | SP | 70,70 | Bragança | PA | 53,18 |
| Hortolândia | SP | 70,02 | Marabá | PA | 53,20 |
| São Caetano do Sul | SP | 69,85 | Japeri | RJ | 54,33 |
| São Carlos | SP | 69,74 | Abaetetuba | PA | 54,80 |
| Bauru | SP | 69,61 | Cametá | PA | 54,84 |
| Jaraguá do Sul | SC | 69,53 | Bacabal | MA | 55,06 |
| Santana de Parnaíba | SP | 69,44 | Castanhal | PA | 55,73 |

Quadro 10. Pontuações dos dez municípios brasileiros grandes (mais de 500 mil habitantes) com os desempenhos mais altos e mais baixos no IPS Brasil 2026, exceto capitais.

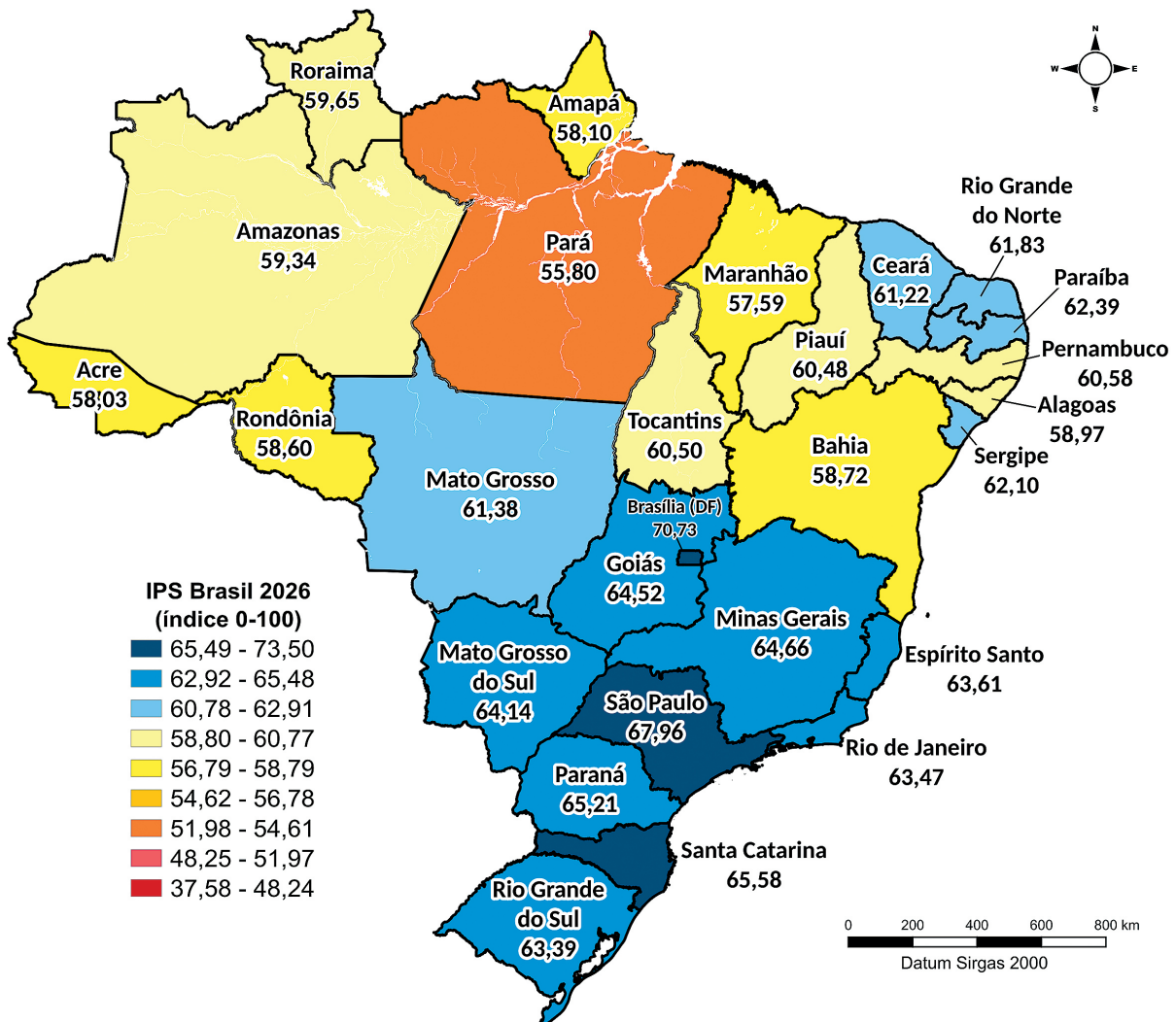
| MUNICÍPIOS GRANDES (MAIS DE 500 MIL HABITANTES) NO IPS BRASIL 2026, EXCETO CAPITAIS | | | | | |
|---|----|-----------------|---|----|-----------------|
| 10 MUNICÍPIOS COM MELHORES DESEMPENHOS | | | 10 MUNICÍPIOS COM DESEMPENHOS MAIS BAIXOS | | |
| Município | UF | IPS Brasil 2026 | Município | UF | IPS Brasil 2026 |
| Ribeirão Preto | SP | 70,80 | Duque de Caxias | RJ | 57,87 |
| Campinas | SP | 70,00 | Ananindeua | PA | 57,94 |
| Joinville | SC | 69,93 | São Gonçalo | RJ | 59,50 |
| São Bernardo do Campo | SP | 69,92 | Jaboatão dos Guararapes | PE | 59,63 |
| Uberlândia | MG | 69,73 | Belford Roxo | RJ | 59,71 |
| Juiz de Fora | MG | 68,95 | Feira de Santana | BA | 60,70 |
| São José dos Campos | SP | 68,31 | Nova Iguaçu | RJ | 60,73 |
| Guarulhos | SP | 68,07 | Campos dos Goytacazes | RJ | 62,68 |
| Osasco | SP | 67,81 | Aparecida de Goiânia | GO | 64,70 |
| Londrina | PR | 67,73 | Vila Velha | ES | 66,15 |



• IPS BRASIL 2026 PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS

O Distrito Federal (1º), São Paulo (2º) e Santa Catarina (3º) destacaram-se com as melhores pontuações no *ranking* dos estados, em azul escuro no mapa (Figura 21, Quadro 11). Os estados do Norte e Nordeste apresentaram os desempenhos mais baixos, com o Acre (25º), Maranhão (26º) e Pará (27º) ocupando as posições mais baixas no *ranking*. Em relação às regiões geográficas, o Distrito Federal destacou-se no Centro-Oeste; São Paulo no Sudeste; Santa Catarina no Sul; Paraíba no Nordeste; e Tocantins no Norte.

Figura 21. Resultados do IPS Brasil 2026 para as unidades federativas.



Quadro 11. Pontuação do IPS Brasil 2026 para as unidades federativas.

| Ranking dos estados | UF | IPS Brasil 2026 |
|---------------------|---------------------|-----------------|
| 1 | Distrito Federal | 70,73 |
| 2 | São Paulo | 67,96 |
| 3 | Santa Catarina | 65,58 |
| 4 | Paraná | 65,21 |
| 5 | Minas Gerais | 64,66 |
| 6 | Goiás | 64,52 |
| 7 | Mato Grosso do Sul | 64,14 |
| 8 | Espírito Santo | 63,61 |
| 9 | Rio de Janeiro | 63,47 |
| 10 | Rio Grande do Sul | 63,39 |
| 11 | Paraíba | 62,39 |
| 12 | Sergipe | 62,10 |
| 13 | Rio Grande do Norte | 61,83 |
| 14 | Mato Grosso | 61,38 |
| 15 | Ceará | 61,22 |
| 16 | Pernambuco | 60,58 |
| 17 | Tocantins | 60,50 |
| 18 | Piauí | 60,48 |
| 19 | Roraima | 59,65 |
| 20 | Amazonas | 59,34 |
| 21 | Alagoas | 58,97 |
| 22 | Bahia | 58,72 |
| 23 | Rondônia | 58,60 |
| 24 | Amapá | 58,10 |
| 25 | Acre | 58,03 |
| 26 | Maranhão | 57,59 |
| 27 | Pará | 55,80 |



PROGRESSO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS



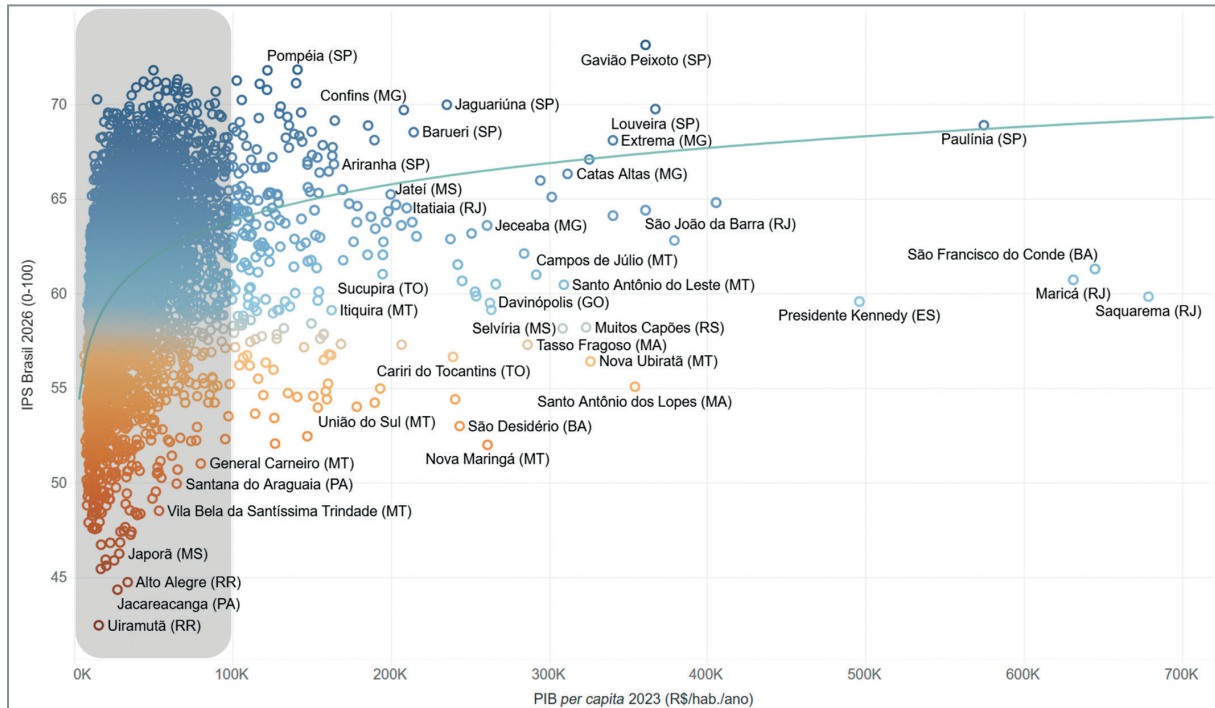
Somente o desempenho econômico não explica totalmente o progresso social de um município. O IPS é uma ferramenta que pode ajudar um território a compreender melhor a relação entre o seu progresso socioambiental e o desenvolvimento econômico, já que é possível realizar correlações entre o IPS e indicadores econômicos. No IPS Brasil 2026, optou-se por fazer a análise considerando o PIB *per capita* 2023, porém é possível realizar essa mesma correlação com outros indicadores econômicos como renda *per capita* ou investimentos específicos em um território.

A análise de regressão feita a partir do IPS Brasil 2026 e o PIB *per capita* 2023 (Figura 22) revela uma grande variação de resultados, principalmente para aqueles municípios com PIB *per capita* inferior a R\$ 100 mil. Entre os municípios com níveis de PIB menores houve uma variação grande dos resultados de progresso social, ou seja, mesmo com um PIB baixo é possível atingir boas notas no IPS Brasil. Essas grandes variações de resultados demonstram que o PIB *per capita* não explica sozinho o progresso social. Ainda, sugerem que o PIB *per capita*, quando considerado isoladamente, não é suficiente para prever o desempenho no IPS. Isso indica que outros fatores também podem estar associados ao progresso social dos municípios.

“...resultados demonstram que o PIB *per capita* não explica sozinho o progresso social.”



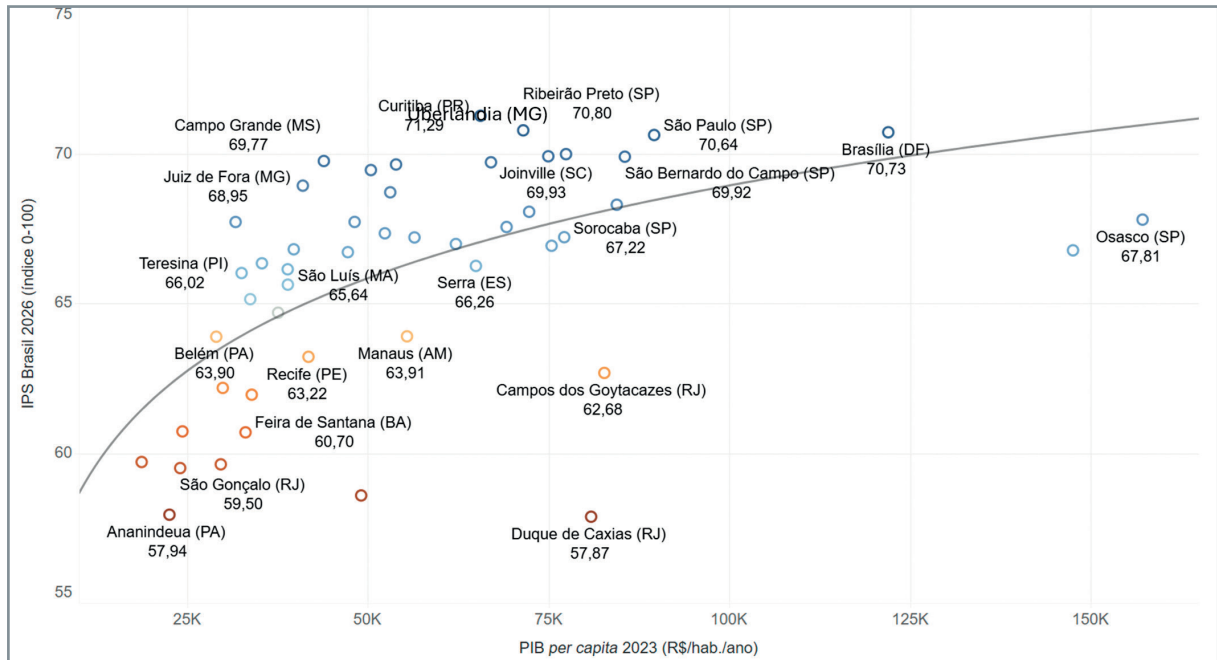
Figura 22. Relação entre o IPS Brasil 2026 e o PIB *per capita* 2023 dos municípios brasileiros.



Ao considerar o recorte populacional, essa correlação evidencia ainda mais que desenvolvimento econômico não representa por si só o desenvolvimento social em municípios. Por exemplo, realizou-se a análise de regressão do IPS Brasil 2026 com o PIB *per capita* 2023 abrangendo os 48 municípios grandes (acima de 500 mil habitantes) (Figura 23). Essa análise revela contrastes importantes: os municípios que apresentam PIB *per capita* semelhante possuem desempenhos no IPS Brasil 2026 bastante diferentes. Este é o caso de Duque de Caxias (RJ), com IPS 57,87, e São Bernardo do Campo (SP) com IPS 69,92. Ou seja, dois municípios da mesma região geográfica com PIB *per capita*, população, área e contexto socioeconômico semelhantes (municípios metropolitanos, cuja economia é industrial).



Figura 23. Relação entre o IPS Brasil 2026 e o PIB *per capita* 2023 dos municípios brasileiros acima de 500 mil habitantes.



Para mais informações sobre o IPS Brasil, acessar: <https://www.ipsbrasil.org.br>



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). *Calculadora do Cidadão: Índice de Preços IPCA, 2024*. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/jsp/index.jsp>

BACKHAUS, K., ERICHSON, B., GENSLER, S. AND THOM, R. W. *Multivariate Analysis: An Application-Oriented Introduction*. Wiesbaden, Germany: Springer Glaber, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-658-40411-6>

BLAND, J. M. AND ALTMAN, D.G. *Cronbach's Alpha. BMJ (Clinical Research Ed.)*. 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9055718/>

DUNTEMAN, G. H. *Principal Components Analysis. Quantitative Applications in Social Sciences, issue 69*. SAGE Publications Inc., 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412985475>

HAIR, J.F., ANDERSON, R.E., TATHAM, R.L. AND BLACK, W. C. *Multivariate Data Analysis with Readings*. 4th Edition. Englewood Cliffs-NJ, United States: Prentice-Hall, Inc., 1995.

HARMACEK, J., KRYLOVA, P., HTITICH, M. *Alti Global Social Progress Index Data & Methodology*. Washington-DC, United States: Social Progress Imperative, 2025. Disponível em: <https://www.socialprogress.org/methodology/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais 2025: Nota Metodológica n. 01. Informações Técnicas e Legais para a Utilização dos Dados Publicados. Brasília-DF, 2025*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População Residente Estimada (EstimaPop)*. Brasília, DF: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produto Interno Bruto dos Municípios 2023*. Brasília-DF, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA (IMAZON). *IPS Amazônia 2023: Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira: Resumo Executivo*. 4. ed. Belém-PA: Imazon, 2023. Disponível em: https://painel.ipsamazonia.org.br/uploads/IPS_Amazonia_2023_a55180c3fe.pdf

JENKS, G. F. *The Data Model Concept in Statistical Mapping*. International Yearbook of Cartography 7: 186–190, 1967.

MANLY, B. F. J. *Multivariate Statistical Methods: A Primer*. CRC Press, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1201/b16974>

PINTO, D. G.; COSTA, M. A., MARQUES, M. *O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro*. Brasília, DF: Pnud, Ipea e FJP, 2013. Disponível em: <http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>

SISTEMA DE ESTIMATIVAS DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (SEEG). *Emissões Totais Brutas de CO₂e GWP-AR5 por Municípios Brasileiros*. Brasília-DF, 2025. Disponível em: <https://seeg.eco.br/>

SISTEMA DE ESTIMATIVAS DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (SEEG). *Análise das Emissões de Gases de Efeito Estufa e suas Implicações para as Metas Climáticas do Brasil*. Brasília-DF, 2024b. Disponível em: <https://seeg.eco.br/wp-content/uploads/2024/02/SEEG11-RELATORIO-ANALITICO.pdf>

SOCIAL PROGRESS IMPERATIVE. *The 2026 Social Progress Index Results*. Washington-DC, United States: Social Progress Imperative, 2026. Disponível em: <https://www.socialprogress.org>

WILM, M. et al. *IPS Brasil: Índice de Progresso Social: Qualidade de Vida nos 5.570 municípios do Brasil*. Belém-PA: Imazon, 2024. Disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/relatorios>

WILM, M. et al. *IPS Brasil: Índice de Progresso Social: Qualidade de Vida nos 5.570 municípios do Brasil*. Belém-PA: Imazon, 2025. Disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/relatorios>



ANEXO I

FONTES E INDICADORES DO IPS BRASIL 2026

Os dados usados no IPS Brasil 2026 referem-se até ao ano de 2025. Os indicadores usados são os mais recentes divulgados nos canais oficiais até 20/02/2026.

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|-------------------------------------|---|--|--|------|---|
| NUTRIÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS BÁSICOS | Cobertura Vacinal (poliomielite) | Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), com base nos dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do TabNet/DataSUS, do Ministério da Saúde | Porcentagem da população-alvo | 2023 | Cobertura vacinal estimada de poliomielite, considerando-se a população-alvo: crianças menores de 1 ano (vacina injetável) até 4 anos (oral). |
| | Hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária | IEPS, com base nos dados do Programa Sistema de Informações Hospitalares (SIH), TabNet/DataSUS, do Ministério da Saúde | Número de internações por 100.000 habitantes | 2023 | Taxa de hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) por 100.000 habitantes, realizadas no âmbito do SUS, considerando o local de residência. |
| | Mortalidade Ajustada por Condições Sensíveis à Atenção Primária | IEPS, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), TabNet/DataSUS, do Ministério da Saúde | Óbitos por 100.000 habitantes | 2023 | Taxa de óbitos por 100.000 habitantes, considerando o local de residência e CSAP, ajustada por idade de acordo com a população de referência. |
| | Mortalidade Infantil até 5 anos | DataSUS/Ministério da Saúde | Óbitos por mil nascidos vivos | 2024 | Taxa de mortalidade infantil (óbitos de crianças menores de 5 anos) por mil nascidos vivos. Estima o risco de um nascido vivo morrer durante os primeiros cinco anos de vida. |
| | Subnutrição | Sisvan/Ministério da Saúde | Porcentagem da população pesquisada | 2025 | População de todas as faixas etárias que estão abaixo do peso ideal: crianças de 0 a 10 anos (peso muito baixo/baixo para a idade), adolescentes (magreza acentuada), adultos, idosos e gestantes (peso baixo). |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|--------------------------|--|--|---|------|--|
| ÁGUA E SANEAMENTO | Abastecimento de Água Via Rede de Distribuição | CadÚnico/Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de abastecimento de água adequado, incluindo rede geral de distribuição. |
| | Esgotamento Sanitário Adequado | CadÚnico/MDS | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de coleta de esgoto adequado, incluindo sistema de esgoto canalizado e fossas sépticas. |
| | Índice de Abastecimento de Água | Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (Sinisa)/Ministério das Cidades | Porcentagem da população | 2023 | Índice de atendimento total de água em relação à população atendida, informado pelos prestadores de serviços de saneamento, e a população total residente estimada pelo IBGE. |
| | Índice de Perdas de Água na Distribuição | Sinisa/Ministério das Cidades | Porcentagem do volume de água fornecido perdido na distribuição | 2023 | Índice de perdas de água na rede de distribuição, informadas pelos prestadores de serviços de saneamento. |
| MORADIA | Domicílios com Coleta de Resíduos Adequada | CadÚnico/MDS | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem de famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com serviço de coleta direta de resíduos pela concessionária de saneamento do município. |
| | Domicílios com Iluminação Elétrica Adequada | CadÚnico/MDS | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem de famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios com iluminação elétrica adequada, ligada à rede de energia elétrica da concessionária com medidor próprio. |
| | Domicílios com Paredes Adequadas | CadÚnico/MDS | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem de famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios cujas paredes são adequadas (alvenaria ou madeira aparelhada). |
| | Domicílios com Pisos Adequados | CadÚnico/MDS | Porcentagem de domicílios | 2025 | Porcentagem das famílias inscritas no CadÚnico morando em domicílios cujos pisos são adequados (cerâmica, carpete, cimento ou madeira aparelhada). |
| SEGURANÇA PESSOAL | Assassinatos de Jovens | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Número de óbitos por 100.000 habitantes da faixa etária (15-29 anos), categorizado de 1 (menor) a 5 (maior) | 2024 | Taxa de homicídios de pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos. Homicídio de jovens é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa por outra pessoa nesta faixa etária. |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|-------------------------------|---------------------------------------|---|--|-----------|---|
| SEGURANÇA PESSOAL | Assassinatos de Mulheres | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente de Mulheres Estimada 2024 | Número de óbitos por 100.000 mulheres, categorizado de 1 (menor) a 5 (maior) | 2024 | Taxa de assassinatos de mulheres. Assassinato de mulheres é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa do sexo feminino por outra pessoa. |
| | Homicídios | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Óbitos por 100.000 habitantes | 2024 | Taxa bruta de homicídios em relação à população total. Homicídio é definido como a morte deliberadamente infligida a uma pessoa por outra pessoa. |
| | Mortes por Acidentes de Transporte | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Óbitos por 100.000 habitantes, categorizado de 1 (menor) a 5 (maior) | 2024 | Taxa de mortalidade por acidentes de transporte: inclui óbitos em modais terrestres, aquaviários e aéreo/espaciais. |
| ACESSO AO CONHECIMENTO BÁSICO | Abandono no Ensino Fundamental | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) | Porcentagem de alunos | 2024 | Taxa de abandono escolar para alunos do Ensino Fundamental, ou seja, o ato do aluno abandonar os estudos ou reprovar no ano letivo. |
| | Abandono no Ensino Médio | Inep | Porcentagem de alunos | 2024 | Taxa de abandono escolar para alunos do Ensino Médio, ou seja, o ato do aluno abandonar os estudos ou reprovar no ano letivo. |
| | Evasão no Ensino Médio | Inep | Porcentagem de alunos | 2021-2022 | Taxa de evasão para alunos do Ensino Médio. A evasão é o percentual de alunos, em cada série, que deixa de frequentar a escola de um ano para o outro, isto é, quando não se matricula no ano seguinte. |
| | Distorção Idade-Série no Ensino Médio | Inep | Porcentagem de alunos | 2024 | Taxa de distorção idade-série para alunos do Ensino Médio. Indica o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. |
| | Ideb Ensino Fundamental | Inep | Índice (0-10) | 2023 | O Ideb mede a qualidade do ensino nas escolas a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e do desempenho médio nas provas do Inep. Compreende a média dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. |
| | Reprovação Escolar no Ensino Médio | Inep | Porcentagem de alunos | 2024 | Reprovação escolar para alunos do Ensino Médio, ou seja, a porcentagem de alunos que reprovam na série no referido ano letivo. |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|-----------------------------------|---|---|---|------|--|
| ACESSO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | Cobertura de <i>Internet</i> Móvel (4G/5G) | Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) | Porcentagem de moradores cobertos | 2024 | Estimativa da cobertura móvel considerando-se tecnologias, frequências, localização das estações, altura e direção das antenas, potências dos transmissores, edificações e relevo – normalizados pela Anatel. |
| | Densidade de <i>Internet</i> Banda Larga Fixa | Anatel | Número de acessos à banda larga fixa por 100 domicílios (normalizado) | 2024 | Densidade dos acessos em serviço associados à prestação do Serviço de Comunicação Multimídia – SCM (banda larga fixa), representada pelo número de acessos em serviço por grupo de 100 domicílios. |
| | Densidade de Telefonia Móvel | Anatel | Número de acessos à telefonia móvel por 100 habitantes (normalizado) | 2024 | Densidade dos acessos em operação (<i>chips</i> ativos) associados à prestação do Serviço Móvel Pessoal – SMP (telefonia móvel), representada pelo número de acessos em operação por grupo de 100 habitantes. |
| | Qualidade de <i>Internet</i> Móvel | Anatel | Porcentagem de conexões sem quedas ou congestionamentos | 2025 | Mede a qualidade do serviço de <i>internet</i> móvel, expressa pela capacidade da rede em relação ao cumprimento das referências ou valores contratados de volume de dados transmitidos por segundo (IND7 – perda de pacotes da conexão de dados). |
| SAÚDE E BEM-ESTAR | Consumo de Alimentos Ultraprocessados | Sisvan/Ministério da Saúde | Porcentagem da população adolescente e adulta pesquisada | 2025 | Porcentagem da população adolescente e adulta que respondeu positivamente à pergunta sobre o hábito de consumir alimentos ultraprocessados em relação ao total das faixas etárias participantes da pesquisa. |
| | Expectativa de Vida | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) | Anos | 2010 | Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantidos os padrões de mortalidade observados na população residente em determinado espaço geográfico, no ano de referência. |
| | Mortalidade entre 15 e 50 Anos | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Óbitos por 100.000 habitantes da faixa etária | 2024 | Número de óbitos por qualquer causa para cada 100.000 habitantes na faixa etária de 15 a 50 anos. |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|----------------------------|--|--|--|------|---|
| SAÚDE E BEM-ESTAR | Mortalidades por Doenças Crônicas Não Transmissíveis | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Óbitos por 100.000 habitantes da faixa etária | 2024 | Taxa de óbitos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) a cada 100.000 habitantes, ajustada por faixas etárias. Inclui doenças cerebrovasculares, cardiovasculares, neoplasias, obesidade, diabetes e hipertensão. |
| | Obesidade | Sisvan/Ministério da Saúde | Porcentagem da população pesquisada | 2025 | População de todas as idades em situação de obesidade de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) em relação ao total de pessoas cujo peso foi medido. |
| | Suicídios | DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Óbitos por 100.000 habitantes | 2024 | Taxa de mortalidade por suicídio. Corresponde ao número de mortes devido à lesão autoprovocada intencionalmente. |
| QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE | Áreas Verdes Urbanas | MapBiomias | Porcentagem da área de vegetação sobre a área da mancha urbana | 2022 | Porcentagem de área de vegetação detectada pela coleção Sentinel-Beta nas sedes urbanas dos municípios em relação à área da mancha urbana total definida pelo Mapbiomas. Exclui arborização urbana ou áreas ajardinadas. |
| | Emissões de CO ₂ por Habitante | Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (Seeg); IBGE - População Residente Estimada 2024 | CO ₂ e (t) GWP-AR5 por habitante | 2024 | Taxa de emissões totais brutas (CO ₂ e) com potencial de aquecimento global AR5 em relação ao número de habitantes do município. |
| | Focos de Calor | Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); IBGE - População Residente Estimada 2025 | Número de focos de calor por 10.000 habitantes | 2025 | Taxa de focos de calor na área do município em relação ao número de habitantes. Focos de calor provenientes dos satélites AQUA_M-T (manhã e tarde). |
| | Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios | Instituto Votorantim | Índice (0-100) | 2024 | Índice que contempla os riscos climáticos mais urgentes para os municípios brasileiros: inundações, enchentes, alagamentos, enxurradas, deslizamentos, seca, queimadas, impactos na agropecuária e problemas de saúde ligados ao clima. |
| | Supressão da Vegetação Primária e Secundária | MapBiomias; IBGE – Área dos municípios | Porcentagem da área suprimida | 2024 | Taxa de supressão da vegetação primária e secundária oriunda da coleção 10 do MapBiomias em relação à área total do município. |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|--|---|--|--|------|--|
| DIREITOS INDIVIDUAIS | Acesso a Programas de Direitos Humanos | Pesquisa Munic-IBGE | Catagórica: 0 (nenhum programa) a 13 (todos os programas) | 2023 | Mede a existência e quantidade de programas de políticas públicas municipais voltadas aos direitos humanos da população (como proteção de vítimas de violência doméstica e promoção à igualdade racial). |
| | Existência de Ações para Direitos de Minorias | Pesquisa Munic-IBGE | Catagórica: 0 (nenhum programa) a 12 (ações para todas as minorias) | 2023 | Verifica se há políticas públicas municipais com ações para grupos específicos (como crianças e adolescentes, mulheres, pessoas idosas e população de rua). |
| | Índice de Atendimento à Demanda de Justiça | Conselho Nacional de Justiça (CNJ) | Porcentagem de processos baixados em relação ao número de casos novos | 2025 | Indica a capacidade do Poder Judiciário em dar vazão a, pelo menos, o mesmo número de processos ingressados. Calculado pela relação entre processos baixados e casos novos nos tribunais estaduais (1º e 2º grau). |
| | Resposta a Processos Familiares | CNJ | Tempo médio em dias até o primeiro julgamento de processos de varas de família | 2025 | Valor médio do número de dias decorridos entre o início da ação judicial e a data do primeiro julgamento de processos de tema de vara de família, considerando-se os processos julgados nos 12 meses anteriores. |
| | Resposta a Processos Previdenciários | CNJ | Tempo médio em dias até o primeiro julgamento de processos previdenciários | 2025 | Valor médio do número de dias decorridos entre o início da ação judicial e a data do primeiro julgamento de processos de temas previdenciários, considerando-se os processos julgados nos 12 meses anteriores. |
| | Taxa de Congestionamento Líquida de Processos | CNJ | Porcentagem de processos baixados | 2025 | Taxa de congestionamento de um tribunal de justiça estadual, ou seja, a relação entre os processos solucionados (baixados) e os que não foram (novos ou pendentes). Quanto maior a taxa, mais difícil para o tribunal lidar com seu estoque. |
| LIBERDADES INDIVIDUAIS E DE ESCOLHA | Acesso à Cultura, Lazer e Esporte | IBGE | Catagórica: 0 (nenhuma estrutura) a 11 (todas as estruturas) | 2021 | Existência no município de promoção de eventos e equipamentos (biblioteca, teatro, centro cultural, estádios etc.) a fim de promover a cultura e esporte para as pessoas no município. |
| | Gravidez na Adolescência (<19 anos) | DataSUS/Ministério da Saúde - nascidos vivos | Porcentagem de nascidos vivos com mães até 19 anos em relação ao total de nascidos vivos | 2024 | Taxa de crianças e adolescentes que tiveram filhos em relação à população feminina total de até 19 anos. Considera mães menores de 10 anos, de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos. |

| COMPONENTE | INDICADOR | FONTE | UNIDADE | ANO | DESCRIÇÃO |
|-------------------------------------|--|---|--|------|--|
| LIBERDADES INDIVIDUAIS E DE ESCOLHA | Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único | CadÚnico/MDS | Índice (0-1) | 2025 | Índice composto por 40 indicadores que medem a condição de vulnerabilidade das famílias inscritas no CadÚnico, sintetizada em 6 dimensões. Quanto mais próximo de 1, maior a vulnerabilidade. |
| | Praças e Parques em Áreas Urbanas | Mapbiomas; IBGE - População Residente 2022 | Área de praças (ha/10.000 habitantes) | 2022 | Taxa de área de praças e parques urbanos (em hectares) em relação à população residente do município, multiplicado por 10.000. |
| INCLUSÃO SOCIAL | Famílias em Situação de Rua | CadÚnico/MDS | Número de casos por 10.000 famílias inscritas no CadÚnico | 2025 | Taxa de famílias cadastradas com ao menos um membro em situação de rua famílias inscritas no CadÚnico, multiplicado por 10.000. |
| | Paridade de Gênero na Câmara Municipal | Tribunal Superior Eleitoral (TSE) | 0 - 1 (0 = paridade inexistente 1 = paridade perfeita) | 2024 | Taxa de paridade de mulheres eleitas nas câmaras municipais em relação à porcentagem da população de mulheres de cada município. |
| | Paridade de Negros na Câmara Municipal | TSE | 0 - 1 (0 = paridade inexistente 1 = paridade perfeita) | 2024 | Taxa de paridade de negros e pardos eleitos nas câmaras municipais em relação à porcentagem da população de negros e pardos de cada município. |
| | Violência contra Indígenas | Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Indígena 2022 ^[18] | Número de casos por 10.000 indígenas | 2024 | Taxa de número de casos de qualquer tipo de violência contra os povos indígenas. |
| | Violência contra Mulheres | Sinan-DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População Residente de Mulheres Estimada 2024 | Número de casos de violência por 100.000 mulheres | 2024 | Taxa de número de casos de violência doméstica, sexual e outros tipos de violência contra as mulheres em relação à população feminina do município. |
| | Violência contra Negros | Sinan-DataSUS/Ministério da Saúde; IBGE - População por cor ou raça 2022 | Número de casos de violência por 100.000 pessoas negras | 2024 | Taxa de número de casos de qualquer tipo de violência contra pessoas negras (na classificação como pretas e pardas). |
| ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR | Empregados com Ensino Superior | Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho e Emprego; IBGE - População Residente Estimada 2024 | Número de empregados com mais de 25 anos com nível superior por mil habitantes | 2024 | Taxa de número de pessoas acima de 25 anos com vínculo ativo com formação de nível superior por mil habitantes acima de 25 anos. |
| | Mulheres Empregadas com Ensino Superior | Rais/Ministério do Trabalho e Emprego; IBGE - População Residente de Mulheres Estimada 2024 | Número de mulheres empregadas com mais de 25 anos por mil mulheres | 2024 | Número de mulheres com vínculo ativo e que possuem formação de nível superior por mil mulheres acima de 25 anos. |
| | Nota Mediana no Enem | Inep | 200 - 800 pontos | 2024 | Mediana da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de todos os alunos do município que realizaram a prova no ano de conclusão, considerando-se apenas os que concluíram todas as provas. |

^[18] Não há dados de população estimada para cor ou raça, adotando-se assim o dado oficial mais recente até a data de 20/02/2026.



ISBN 978-65-89617-40-2



9 786589 617402



Realização:



Parceiros:



Apoiadores:

